

Histórico do Município de Campos Altos

Introdução

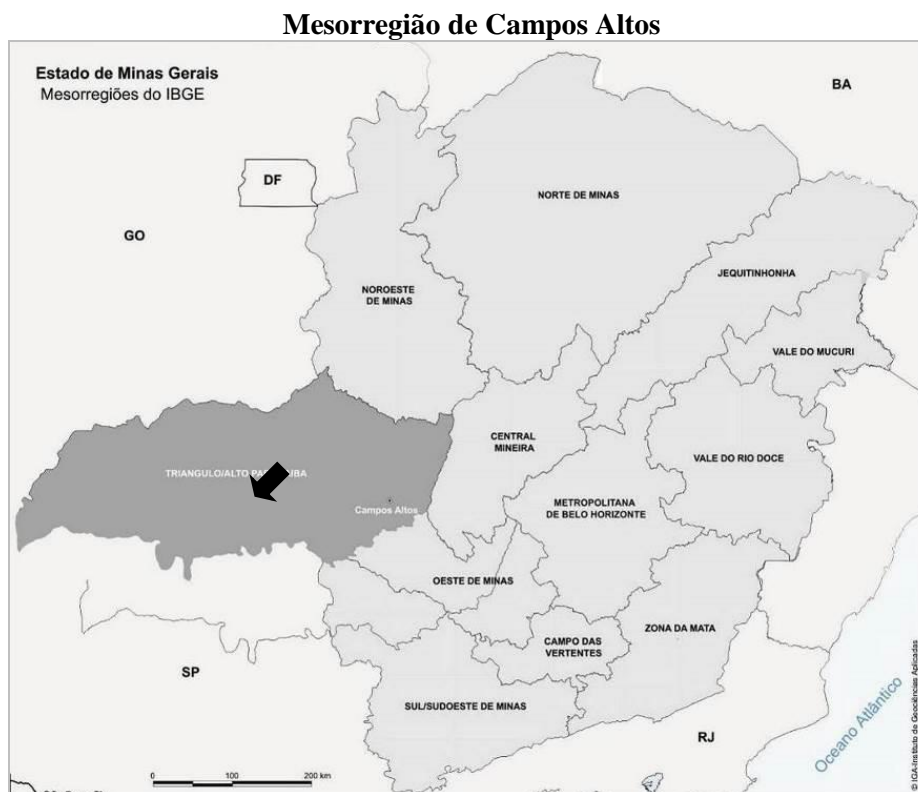
Uma das exigências básicas do conhecimento histórico é o exame crítico da historiografia anterior. Além da documentação primária consultada, esta pesquisa buscou conhecer os principais aspectos da história de Campos Altos não através de uma ou outra interpretação em particular e isolada, mas de um conjunto delas. Por meio de um cuidadoso trabalho de leitura das fontes secundárias e orais objetivou o confronto e o diálogo entre as várias interpretações da história do município em diferentes épocas, em detrimento de uma síntese que simplesmente integrasse as interpretações numa única e definitiva.

A história do município de Campos Altos ainda que recente em quanto povoação urbana, se encontra vinculada à ocupação da região do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, desde os primórdios pré-colombianos à ocupação realizada pelos sertanistas paulista, seus descendentes e escravos fugidos que se aglomeraram nas imediações do povoado e depois Vila de Tamanduá, atual município de Itapeçerica, e de São Jerônimo dos Poções, povoado que se relacionava à Vila de Araxá, no Triângulo Mineiro. Na atualidade, a configuração político-territorial de Campos Altos é formada por dois distritos: sede e de São Jerônimo dos Poções.

A estruturação do texto está organizada em tópicos que narram a história do Município no contexto nacional, estadual, regional e local. Inicialmente conta-se como foi o povoamento da Macrorregião de Campos Altos pelos primeiros habitantes (índios, colonizadores, negros), posteriormente apresenta-se a evolução histórica do Distrito de São Jerônimo dos Poções. Logo após narra-se a fundação da cidade de Campos Altos e o desenvolvimento da localidade em diversos aspectos: religioso, econômico, cultural, urbano, político, gastronômico, turístico e meio ambiente. Por fim relata-se como os referidos aspectos apresentam-se na atualidade.

Indígenas, bandeirantes e negros fugidos: a diversidade cultural dos primeiros povoadores.

Ladeado pelas serras da Canastra, Saudade, Marcela do Urubu e do Salitre, o município de Campos Altos está localizado na região do Alto Paranaíba/Triângulo Mineiro, nos mares de morros entre as planícies do Oeste de Minas Gerais e do Planalto Central.



Mapa 01: Localização de Campos Altos na Mesorregião do Estado de Minas Gerais. Fonte: http://www.iga.br/mapas/cgi/IGA_Cartografia/MG_Meso.php - Acesso em 21/03/2009 - Escala: gráfica



Legenda

Indicação da Mesorregião na qual pertence o município de Campos Altos.

Em tal região, pesquisadores encontraram artefatos, possivelmente datados entre 2.000 e 1.200 anos atrás, tais como: urnas funerárias, machadinhas de pedra e pilões, que evidenciam como viveram os grupos indígenas, pertencentes à tradição Una. Essa denominação é designada pelos arqueólogos aos grupos que já usavam a cerâmica em diversos aspectos do cotidiano, o cultivo de plantas domésticas e lavouras de grãos. Segundo Prous (2006), a partir do século VIII, diversas aldeias se multiplicaram e instalaram em encostas de morros suaves, na proximidade dos cursos d'água da região Central e Nordeste do Brasil. Não se sabe ao certo a origem e evolução das mesmas. O uso da cerâmica por essas comunidades indígenas é caracterizado por vasilhames ovóides não decorados, de variados tamanhos e utilizações diversificadas, tais como a estocagem de grãos, armazenamento de água ou bebidas fermentadas e, até mesmo, para cozinhar alimentos. Eram reutilizadas, ainda, como urnas funerárias. A essas aldeias pré-históricas em Minas Gerais são atribuídas à tradição

denominada Sapucaí (e Aratu nos estados vizinhos da Bahia e Goiás), que se prolongou até o século XVIII. Os Aratu-Sapucaí fabricavam instrumentos com rochas básicas, destinados a cortar por percussão e cujo gume era polido.



Figura 01: Vasilha dupla Sapucaí encontrada dentro de uma Urna funerária. Fonte: Prous, p.87, 2006.

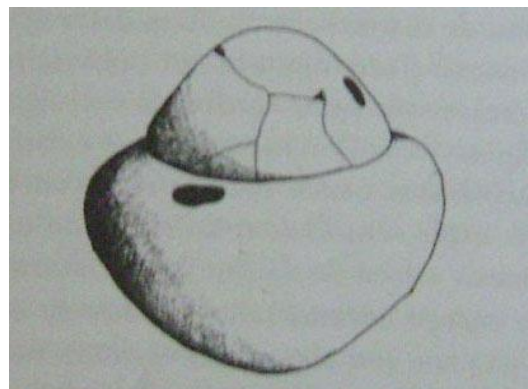


Figura 02: Urna Sapucaí, com tampa. Fonte: Prous, p.85, 2006.

No município de Campos Altos são encontrados artefatos líticos polidos como: mãos de pilão e machados, elementos que evidenciam uma economia baseada no cultivo do milho e da batata doce. A região foi pesquisada por arqueólogos da Universidade Federal de Minas Gerais, na década de 1970, que encontraram inúmeros sítios pertencentes à Tradição Sapucaí¹.



Foto 1: Artefato Indígena – Fazenda Jararaca, município de Campos Altos. Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Data: março de 2009

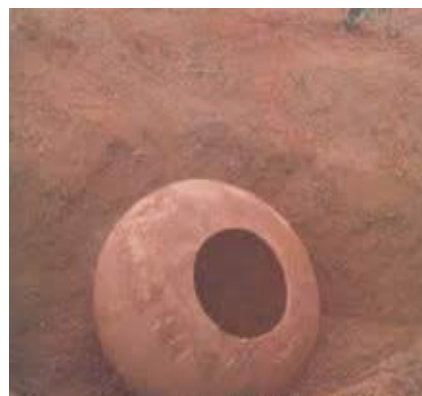
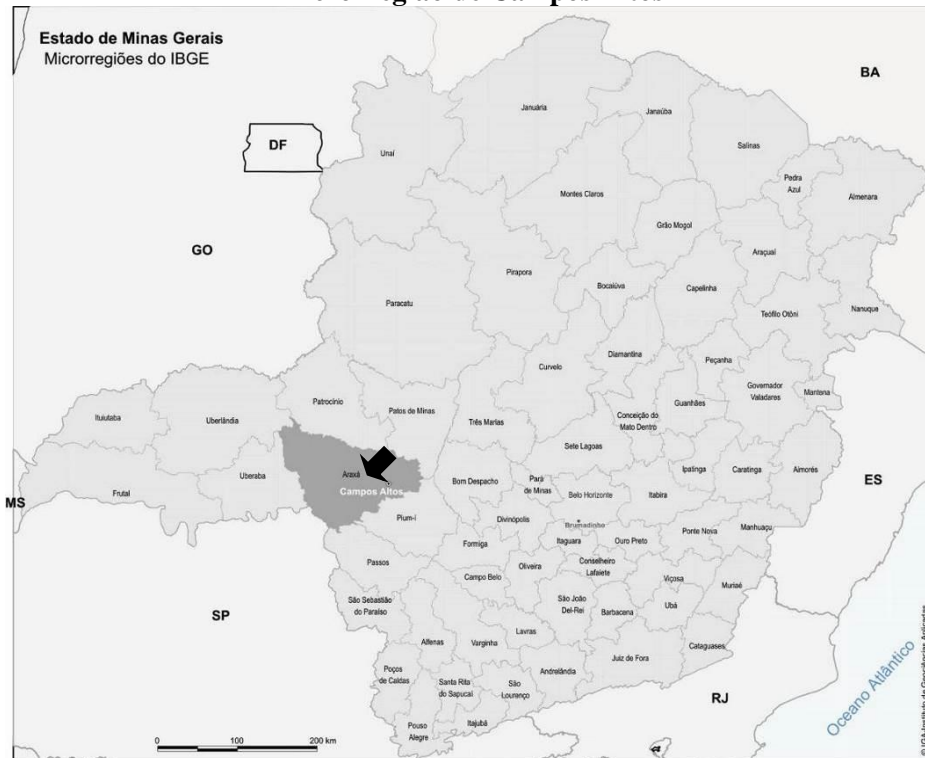


Foto 2: Urna Indígena encontrada na Fazenda do Sr. Acácio Ribeiro Sena, município de Campos Altos. Fonte: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Data: março de 2009

Segundo Barbosa (1974), a região do Alto São Francisco e do Triângulo Mineiro foi habitada por quatro grupos étnicos que compunham as comunidades indígenas da tradição Aratu-Sapucaí: Cataguá ou Cataguases, Kayapó ou Caiapó, Araxá e os Borôro, todos do grupo linguístico Jê. Os índios da tribo Araxá seriam um subgrupo do Cataguá que dominavam a atual região de Araxá, na qual abrange Campos Altos.

¹ Informação extraída do histórico do Plano de Inventário de Campos Altos, elaborado em 2006.

Microrregião de Campos Altos



Mapa 02: Localização de Campos Altos na Microrregião de Araxá. Fonte: http://www.iga.br/mapas/cgi/IGA_Cartografia/MG_Micro.php - Acesso em 21/03/2009 - Escala: gráfica



Legenda

Indicação da Microrregião na qual pertence o município de Campos Altos

O processo de ocupação luso-brasileira da região do Alto Paranaíba e do Noroeste de Minas Gerais teve início em fins do século XVI. As primeiras expedições foram motivadas pela necessidade de reconhecimento e mapeamento territorial, em busca de metais preciosos, drogas do sertão e escravos indígenas. Até a segunda metade do século XVII, houve diversas expedições, como a de Manoel de Campos Bicudo, Bartolomeu Dias, “o Anhanguera” e de Lourenço Castanho Taques, com a trajetória saindo de São Paulo, passando pelo atual Oeste de Minas até os sertões de Goiás. Mas poucos foram os vestígios de ouro encontrados e sim numerosos os confrontos entre grupos indígenas e os colonizadores².

Conforme Barbosa (1974), nas primeiras expedições os bandeirantes encontraram sérias resistências ao tentarem transpor o Rio Grande. Várias foram às formas de resistência desenvolvidas pelos índios Cataguases para impedir à penetração interiorana: “[...] reinou no sul de Minas outra nação organizada, e foi a dos cataguá, a que mais terror incutiu aos velhos paulistas; e por isso

² VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1974.

a mais famosa, que se tornou, da nossa história”.³ Porém, a descoberta de ouro e pedras preciosas na região central de Minas Gerais, no final do século XVII, mudou definitivamente a história do Brasil Colonial e também da Metrópole Portuguesa. Legiões de imigrantes portugueses, de outros países europeus, e de modo forçado do comércio negreiro da África vieram em busca dos metais preciosos. Com as expedições gerou-se um fluxo de circulação de mercadorias e indivíduos, na busca de melhores condições de vida. Devido a essa euforia em busca do enriquecimento rápido, logo no início do século XVIII ocorreu a Guerra dos Emboabas. Na primeira década do século XVIII, os paulistas reivindicando direitos do seu pioneirismo e descoberta das jazidas auríferas, começaram um conflito civil contra todos os aventureiros, forasteiros, considerados intrusos, indesejáveis e concorrentes. Para consolidar seu controle sobre a região, o governo português criou a capitania de São Paulo e das Minas do Ouro, em 1709. O conflito gerado pelo direito de explorar minas motivou tanto bandeirantes como forasteiros a romperem novas matas em outras direções. Por outro lado, a Coroa Portuguesa tentava acompanhar esse desbravamento por meio de **entradas ou picadas** (caminhos). Assim, em meados do século XVIII, o Conde Valadares criou um Terço de Infantaria Auxiliar para patrulhar os sertões de Piumhi, Bambuí e Campo Grande.⁴ Campos Altos pertencia ao Sertão do Campo Grande.

Segundo Boxer (2000), o estímulo tríplice, representado pela liberdade pessoal, pela ambição do ouro, e pelo desejo de obter escravos ameríndios, foi o responsável pela descoberta das minas de Goiás em 1725, e pelas de Guaporé (Mato Grosso), nove anos depois.

As Minas de Goiás foram encontradas pelo paulista, Bartolomeu Bueno da Silva, apelidado de “Anhanguera”, a bandeira deixou São Paulo no dia 3 de julho de 1722, composta de paulistas, emboabas, negros e ameríndios em direção ao lado ocidental do Rio Paraná. Durante três anos nada se soube sobre aqueles homens na cidade de São Paulo. Foram dados como mortos, até que no dia 21 de outubro de 1725, Anhanguera reaparece com alguns dos membros remanescentes de sua bandeira. Anunciou que encontrou o que procurava na região de Goiás, e mostrou uma quantidade de ouro de aluvião.

As corridas do ouro que se seguiram para o local tiveram a mesma forma das acontecidas anteriormente em Minas Gerais e Cuiabá. Os paulistas foram os primeiros a chegar ao local, rapidamente seguidos por emboabas e de escravos negros. As técnicas de extração de ouro

³ VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, p. 125. 1974.

⁴ “Documentos históricos: IV - requerimento dos moradores de S. Domingos do Araxá pedindo sua passagem para a Capitania de Minas”. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais. **RAPM**. Vol. 09, ano 1904, jul/dez, fascículo 3, 4, p. 875-882.

eram de aluvião, e as técnicas mineradoras mostravam-se mais rudimentares e primitivas que as utilizadas em Minas Gerais.

Segundo Vargas (1994), na região do Alto Paranaíba, inicialmente, bifurcavam-se duas “picadas”, a princípio trilhadas pelos índios e depois adaptadas pelos bandeirantes. Havia uma ramificação para o Desemboque, que seguia para Vila Boa de Goiás, onde já havia indícios de ouro e diamantes. E outra para Paracatu e de lá para região de Cuiabá, que também tinha ouro e diamante.

A Picada de Goiás

Segundo Barbosa (1979), a oficialização da Picada de Goiás permitida por despacho assinado em 08 de maio de 1736, veio a atender uma solicitação realizada ao governador Gomes Freire de Andrade por homens influentes, negociantes, fazendeiros e ricos, como: Caetano Rodrigues Álvares de Horta, Matias Barbosa da Silva, José Álvares de Mira, Maximiliano de Oliveira Leite, Francisco Rodrigues Gondim. A estrada de acordo com Santos (2001), antes utilizada para contrabandos e outras atividades ilegais ganhara status de Estrada Real, **nascia daí a civilização do Oeste**. O primeiro licenciado foi o Cel Caetano Rodrigues Alves da Horta e seus sócios. A picada teria um trajeto, segundo Barbosa, “... *atravessava o rio São Francisco perto da Barra do Bambuí, seguia pela Serra da Marcela, Campo Grande, Patrocínio, Coromandel, Paracatu, e, em seguida, chegava a Goiás*”. O trajeto da Picada de Goiás dentro da então Província de Minas Gerais (com os nomes atuais dos municípios) era o seguinte, conforme Lindomar J. Silva: *partindo de São João Del Rei, passava em Oliveira, Itapeçerica, Formiga, Iguatama, Bambuí, Ibiá, Serra do Salitre, Patrocínio, Coromandel, Guarda Mor até chegar a Paracatu.*

Com o intuito de intensificar o controle estatal nas regiões mineradoras, o governo português decide criar a Capitania das Minas Gerais, separando-a de São Paulo, em 1720, e em 1748, a Capitania de Goiás, separando-a da Capitania de Minas.

Em 1769, o Conde de Valadares, governador da província de Minas Gerais, incumbiu ao mestre de campo, Inácio Correia Pamplona - conforme comprovam documentos do Arquivo Público Mineiro – os trabalhos de melhoria das estradas rumo a Goiás, promover o povoamento da região que ficava no entorno da Picada de Goiás e garantir a cobrança dos impostos, por meio da concessão de sesmarias. Tinha também o objetivo a eliminação dos entraves para a criação de atalhos, pois esses dificultavam o escoamento da produção mineral, plantações e do charque, proveniente da criação de gado às margens do rio São Francisco.

O ouro que jorrava abundante em Pitangui, Paracatu, Goiás e Mato Grosso, sendo a marca inicial da Picada de Goiás, não durou muito, mas foi primordial: promoveu os movimentos migratórios para “Sertão”. Com o fim da mineração, foi a Picada de Goiás que estimulou a região por meio da pecuária, lavoura e comércio. A estrada estava ligada a essa tríade pioneira.

Para Boxer (2000), a principal atividade desenvolvida em Minas Gerais, até a metade do século XIX, passou a ser a pecuária, principalmente de bovinos, equinos, muares e suínos. Num segundo plano, desenvolveu-se a de caprinos, ovinos e a criação de aves. A pecuária serviu tanto à alimentação quanto ao transporte, suprindo o consumo interno (mineiro) e de exportação para outras províncias. A agricultura estava logo atrás das atividades pecuárias, sendo os principais produtos o milho, o fumo, o algodão, a cana-de-açúcar, a mandioca, o arroz e o feijão.

Segundo Eschwege (1996), muitas pessoas se dirigiam para a região de Araxá e Desemboque, pois, a região possuía a fama de ter terras férteis, de boas pastagens, além disso o local quase isolado facilitava a vida daqueles que queriam viver longe da Justiça. Nessa evolução de demarcação territorial, a região do atual município de Campos Altos foi fronteira entre Minas Gerais e São Paulo, posteriormente entre Minas e Goiás até 1816, quando D. João VI decretou a transferência do atual Triângulo Mineiro de Goiás para Minas Gerais. Soldados de ambas as unidades administrativas coloniais, Minas e Goiás, estabeleceram pontos de vigília para cobrança de impostos como: Guarda da Palestina, Guaritas, dos Ferreiros e dos Lourenços. A primeira deu origem à fazenda de mesmo nome, na qual foi construída a Estação Ferroviária de Urubu, marco fundador de Campos Altos, e as três últimas originaram localidades que ainda preservam nomes da época.

Os Quilombos da Região do Campo Grande

A base da mão-de-obra utilizada na exploração de metais preciosos era escrava obtida pelo tráfico negreiro e por práticas africanas de trabalho compulsório. Os negros resistiam à situação de escravo fugindo do alcance de seus Senhores, se organizando em comunidades de difícil acesso, os chamados *quilombos* (significa fortaleza na língua banto).

Favorecidos pela distância e isolamento da região, em meados do século XVIII, escravos fugidos da região de São Del Rei e outras vilas mineradoras encontraram refúgio na região do Campo Grande, que iniciava em Bambuí e ia até parte do Triângulo. Esse grande quilombo cresceu rapidamente, possuindo um núcleo onde hoje está o território do município de Campos Altos. Os negros fugidos criaram vários núcleos de resistência, como quilombo da Marcela, Indaiá, Rio da Perdição, etc. A Coroa Portuguesa denominava a área de **Sertão dos Quilombos do Campo Grande**, devido ao grande número desses refúgios.

O maior destes quilombos, com aproximadamente 150 casas, o Mambui ou Bambuí, existiu em algum lugar situado entre o Rio Bambuí e o Rio Perdição ao Norte de Bambuí, Sul de Córrego Danta e a Leste de Tapiraí.

(...) território fechado a oeste pela serra da Boa Vista, pelo povoado de Altolândia e pelos topônimos 'Fazenda Ouro Fala' e 'Caatinga'. Ao Sul de Altolândia, margem direita das nascentes do Ribeirão do Bonsucesso tem a Fazenda Guaritas, nome que nos quilombos define os locais de espia, geralmente um morro de localização privilegiada (...). (Silva, 2011, p. 86).

Além dos quilombos Ajudá e Marcela, outro citado pelo autor é denominado Andaial ou Indaiá, ou Quilombo do Rio da Perdição:

(...) É nessa região que ficava o 'Quilombo chamado do Rio da Perdição' cujo croqui, sem qualquer referência, Pamplona juntou à Notícia de sua expedição de 1769. Esse croqui, mostrando a Casa do Conselho, Casas do Tear, Roça e Matos do quilombo, aponta, ao sul, uma elevação chamada Morro do Urubu e, a noroeste, outra chamada Morro do Tigre. (Martins, 2008, p. 671)

O Quilombo do Rio da Perdição estava localizado a noroeste do Morro do Tigre e ao sul o Morro do Urubu, entre a fazenda do Tigre e a Serra do Urubu, a oeste de Córrego Danta, entre Campos Altos e Tapiraí. A exata localização é descrita da seguinte forma:

Ao norte de Campos Altos e Cachoeirinha, nasce o rio Misericórdia. Ao sul de Campos Altos, nasce o ribeirão Santa Tereza, que corre a noroeste indo desaguar no Misericórdia, em Tobati. Nasce também o córrego do Paiol Queimado que, correndo para o sul, junta-se com o ribeirão da Mutuca no local chamado Fazenda Jacuba e dá nascentes ao misterioso rio da Perdição que, por sua vez, dá divisas a Tapiraí, Córrego Danta e Campos Altos. (Martins, 2008, p.669).

Na região do Rio Grande a instalação do Quilombo do Ambrósio no século XVIII causou uma série de conflitos. Em 1743, diante das queixas que continuavam crescendo, o Capitão Gomes Freire de Andrade ordenou um ataque decidido aos quilombos da Comarca do Rio das

Mortes. Segundo Barbosa (1971), a região de Formiga e de Piumhi realmente ficou “limpa de quilombos”, embora o quilombo do Ambrósio (aglomeração de quilombos que incluía aqueles das regiões de Tapiraí e Bambuí) e outros do outro lado do São Francisco se tivessem avolumado. Martins (2008), acredita que, após as batalhas ocorridas no ano de 1746, os habitantes da Primeira Povoação do Ambrósio tenham se retirado da região de Cristais e reinstalado a sua povoação na região de Ibiá/Campos Altos, agora, com o nome de Quilombo do Ambrósio⁶. Aliás, há fartas evidências de mudança de quilombos que se instalavam em outro local e mantinham o nome anterior, a exemplo do Boa Vista, Cascalho, São Gonçalo, etc.

O sítio todo desse novo quilombo, no entanto, pode ter sido muito maior. Considerada a toponímia remanescente dos mapas antigos, pode-se delimitar um território a compor o todo de um Sítio Histórico do Ambrósio, compreendendo: a) Cidade de Ibiá, por onde passa o rio Quebra-Anzol (o São Pedro, de Pedro Franco Quaresma - 1752), vindo de suas nascentes ao sul, Serras da Bocaina e do Boqueirão. b) Cidade de Campos Altos, tendo a nordeste, no local chamado Cava da Estalagem, as nascentes do rio Misericórdia que, em curvas a noroeste, segue para Tobati e vai desaguar no Quebra-Anzol a noroeste de Ibiá. c) Distrito de Tobati que a noroeste tem, no Misericórdia, a foz do ribeirão de Santa Tereza, que vem do Sudeste, tendo suas nascentes ao sul da cidade de Campos Altos. d) Ribeirão do Quilombo, cujas nascentes em forquilha são formadas pela haste direita, no município de Ibiá, também chamada ribeirão do Quilombo e pela haste esquerda, está nos limites com o município de Campos Altos, chamada córrego do Quilombo do Ambrósio; seguindo rumo a sua foz, destacam-se os seguintes afluentes do ribeirão do quilombo: d1) córrego do Chumbado, afluente esquerdo, a que Pamplona deu o nome de Senhor do Matozinhos; d2) córrego da Samambaia, afluente direito, cujas nascentes ficam nas fazendas Samambaia e Angico, oeste do Bairro do Quilombo de Ibiá. (Martins, 2008, p.660)

O que temos como certo é que, mesmo depois de atacados e massacrados, muitos desses quilombos não foram eliminados, pois aqueles negros que conseguiam fugir juntavam-se a outros e formavam novamente o quilombo. A partir de 1756, o poder dominante acreditava que o Campo Grande, ou seja, a Confederação de Quilombos, ainda estaria situado nas vizinhanças das Relíquias do Quilombo do Ambrósio, próximo da antiga Primeira Povoação do Ambrósio, possivelmente atacadas em fins de 1758 ou início de 1759, sob o comando de Diogo Bueno da Fonseca.

A partir de então, o comando das operações foi passado a Bartolomeu Bueno do Prado, comportando-se, este, como se todos os quilombos do Campo Grande estivessem, agora, situados próximos às nascentes esquerdas do São Francisco e às margens dos rios Paranaíba e Quebra-Anzol em região que abrangeria, hoje, os municípios de Patrocínio, Salitre de Minas, Ibiá, Campos Altos, São Gotardo, Medeiros, Bambuí, Estrela do Indaiá, Serra da Saudade, Rio Paranaíba, Santa Rosa da Serra, Córrego Danta, Luz e São João Batista do Glória. Realmente, nessa região se erigira a nova capital do Campo Grande, chamada também pelo nome de seu líder maior: Ambrósio; Quilombo do Ambrósio-II. Mas, na verdade, o grosso do novo

⁶ Atualmente, ao norte de Campos Altos, na divisa com o município de Ibiá, ainda existem as ruínas do Quilombo do Ambrósio.

Ambrósio se aglomerava ainda na margem esquerda do rio Grande: outros 11 quilombos são apontados pelo mapa do Campo Grande, abrangendo região onde, hoje, situam-se os municípios de Alfenas, Alpinópolis, Alterosa, Barranco Alto, Caconde-SP, Cássia, Conceição Aparecida, Capetinga, Divinolândia-SP, Guapé, Guaranésia, Guaxupé, Ibiraci, Itamoji, Jacuí, Juruáia, Monte Belo, Monte Santo de Minas, Muzambinho, Nepomuceno, Nova Resende, Paraguaçu, Passos, Santana da Vargem, Santo Antonio da Alegria, São Pedro da União, São Sebastião do Paraíso, São Tomás de Aquino, Cabo Verde e Carmo do Rio Claro. (Martins, 2008, p.786)

Segundo Silva (2011), aos poucos depois, em 1759, ocorreu a segunda Grande Guerra no Campo Grande, com a destruição do Quilombo do Bambuí e outros situados na vasta região que compreendia o território das atuais Piumhi, Bambuí, Alto Paranaíba, parte do Triângulo Mineiro e Sudoeste de Minas. O responsável pelos ataques foi o paulista, Bartolomeu Bueno do Prado, o qual, a mando do governador interino da Capitania, formou um exército composto de 400 homens. No entanto, não tem registros de que tal entrada tenha obtido sucesso, uma vez que as dezesseis cartas de sesmaria futuramente doadas por Inácio Correia Pamplona a seus companheiros, todas datadas de 1º de dezembro de 1767, confirmam a continuidade dos quilombos ainda incólumes. A situação de insegurança persistia apesar das constantes investidas dos colonos. Os aglomerados quilombolas remanescentes resistiam aos avanços sertanistas e continuavam a promover assaltos aos transeuntes, roubando tropas, boiadas, dinheiro, etc. Em 1769, essa situação se agravou de tal forma que o Mestre de Campo⁷, Inácio Correia Pamplona, foi convidado pelo então governador de Minas Gerais, Luís Diogo Lobo da Silva, para exterminar de vez os quilombos existentes na região, em troca de terras por sesmaria⁸, que lhe seriam concedidas pelo governo. Nesse mesmo ano, de 1769, Pamplona liderou uma expedição à fronteira entre as capitanias de Minas Gerais e Goiás com o intuito de combater quilombos, distribuir sesmarias e efetivar as primeiras ocupações colonizadoras na região. Essa viagem foi registrada por um diário, com desenhos, e mapa de conquista do Mestre de Campo no qual pode-se ler inscrições sobre acidentes geográficos e localidades referentes à atual região de Campos Altos, como por exemplo, Quilombo do Ambrósio, Fazenda Palestina, Morro do Urubu. Ademais, Pamplona batiza dois rios que nascem no município, de Ribeirão Santa Tereza e Rio Misericórdia, este último nome foi uma homenagem dele à Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto, maior hospital de Minas no período colonial⁹.

⁷ Mestres de Campo eram capitães-do-mato incumbidos de extinguir quilombos.

⁸ Lotes de terras de 3000 braças ou 6600 metros, terra inculta doada pela coroa portuguesa para ocupação e cultivo.

⁹ Informação extraída do histórico do Plano de Inventário de Campos Altos, elaborado em 2006.

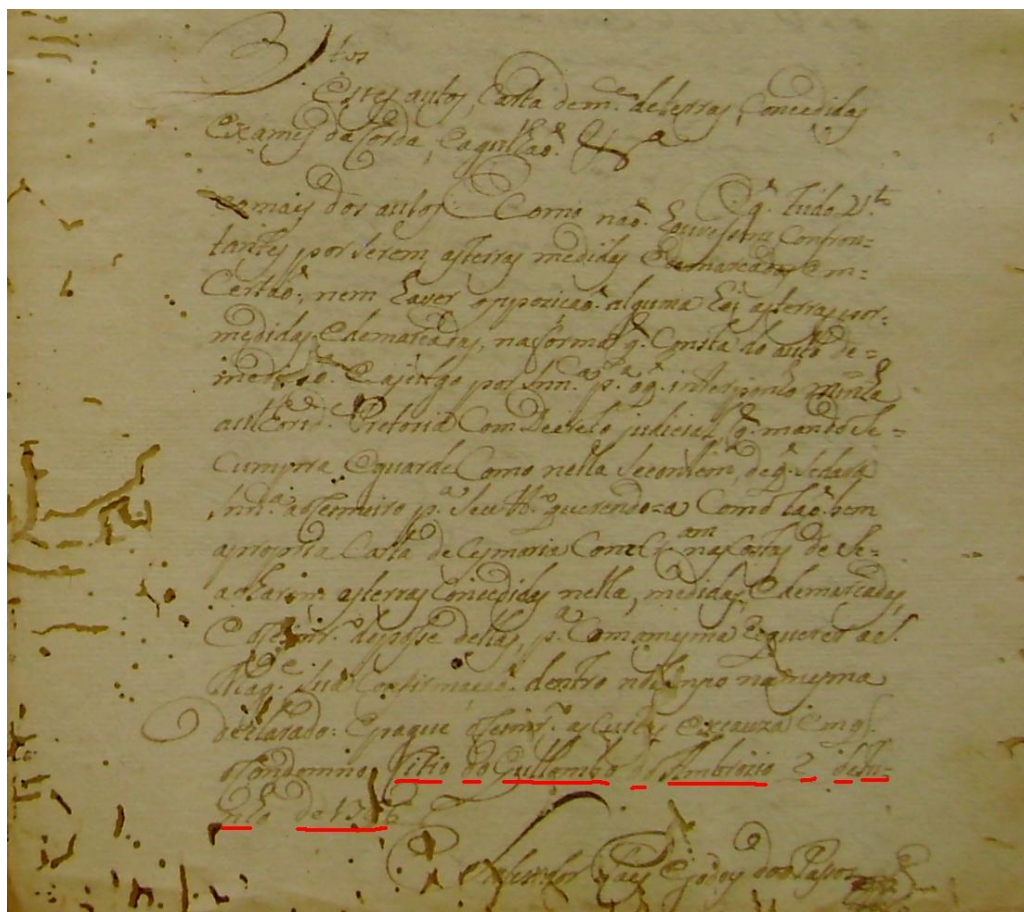
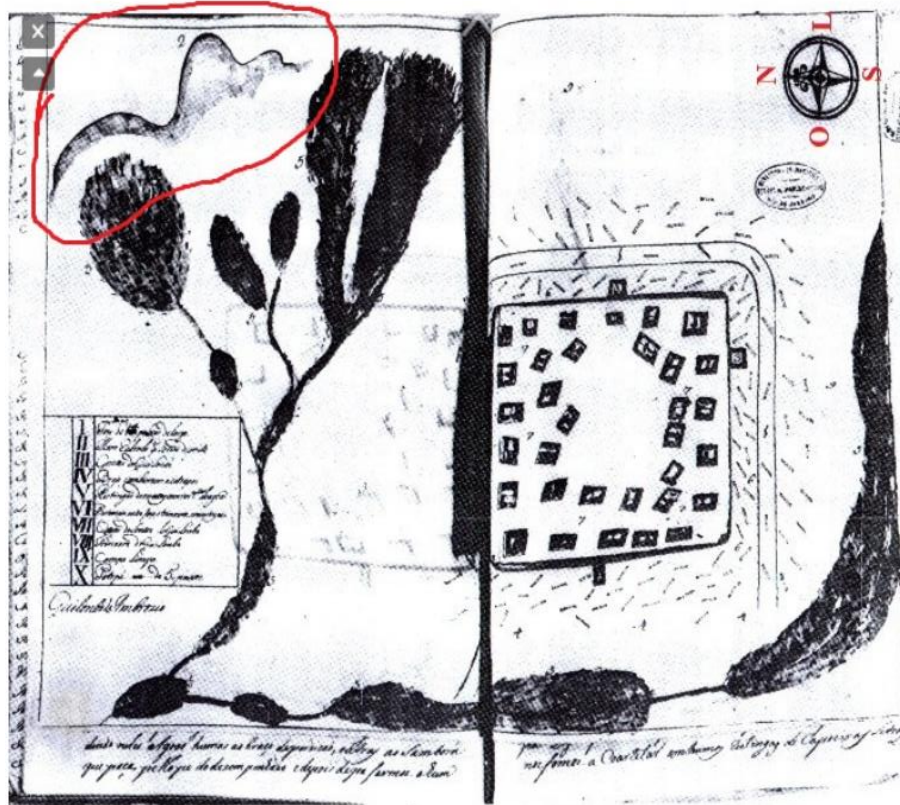


Figura 03: Documento indicando a existência do Quilombo do Ambrósio. Disponível em: <http://www.mgquilombo.com.br/images/DSC09232b.JPG>. Acesso em: 03/02/2018

Foram atacados um total de 245 quilombos, onde nove são indicados como despovoados, que foram localizados por meio de cartas antigas feitas a punho e pelo mapa do Campo Grande, provavelmente desenhado pelo capitão França a mando de Diogo Bueno, mostra dois núcleos com o nome de Ambrósio: 1) a Primeira Povoação do Ambrósio, em Cristais-MG; 2) o Quilombo do Ambrósio, despovoado, na região de Ibiá-MG e Campos Altos-MG. Foi realizado um grande embate contra os quilombolas na região registrando muitos mortos e o fim de vários quilombos, de acordo com Martins:

Cada cabeça de calhambola morto valia seis oitavas de ouro; 3.900 cabeças valeriam, portanto, 23.400 oitavas, ou sejam, mais de 83 quilos ou 5,6 arrobas de ouro. Só por aí já se vê que a operação renderia lucros incriveis. Para receber o prêmio por calhambolas mortas, o usual era a apresentação de suas cabeças, mas há casos em que se apresentavam somente as orelhas. No caso da guerra do Campo Grande, a conservação e o transporte, por exemplo de 3.900 cabeças de calhambolas mortas – aí sim - demandariam barris e mais barris de sal e muitas e muitas cavalgaduras ou carroças. De forma que o mais racional, ao invés de se carregar, por quatro meses, as cabeças dos negros mortos, seria levar somente suas orelhas. (Martins, 2008, p.800).



Quilombo do Ambrósio: I – Fosso de 15 palmos de largo; II – Morro redondo que servia de gorita; III – Goritas do Quilombo; IV – Brejo, com buracos e estrepes; V – Restingas de matos com vertentes de água; VI – Distância entre fosso, e trinche(i)ra com estrepes; VII – Casas do Centro do Quilombo; VIII – Trinche(i)ra do Quilombo; IX – Campo Limpo; X – Petipê [...-...] de 5 passos.

Figura 04: Croqui do Quilombo do Ambrósio de Pamplona. Disponível em:

<http://novo.mgquilombo.com.br/imagens-quilombolas/o-croqui-do-ambrosio-de-pamplona-pode-nao-ser-maior-que-a-sua-ferradura/> Acesso em: 03/02/2018



ANEXO 4: "MAPA DA CONQUISTA DO MESTRE DE CAMPOS REGENTE CHEFE DA LEGIÃO IGNACIO CORREYA PAMPLONA" DE 1784, COM O QUILOMBO DO AMBRÓSIO (N. 43)

Mapa 04: Detalhe do mapa da expedição do Mestre de Campo Inácio Correa Pamplona de 1784, localizando o quilombo do Ambrósio, (nº 43). Fonte: Plano de Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Local, Prefeitura Municipal de Campos Altos, abril de 2002 [impresso]. Foto: Keila Guimarães, 07 de junho de 2018

O Centenário distrito de São Jerônimo dos Poções

No final do século XVIII, à margem sul do Rio Misericórdia do atual distrito sede de Campos Altos pertencia a Vila de Tamanduá (Itapecerica) pertencente à Capitania de Minas Gerais e a região do atual distrito de São Jerônimo dos Poções pertencia à Vila de Araxá, Comarca de Paracatu, na Capitania de Goiás. Como já foi mencionado anteriormente, só em 1816, toda a área do atual município de Campos Altos passou a pertencer a uma capitania só: Minas Gerais.

A origem de São Jerônimo dos Poções precede a formação do povoado que deu origem a Campos Altos. No segundo quartel do século XIX, surge o povoado de São Jerônimo dos Poções, provavelmente fundado por mineradores, garimpeiros que descobriram diamantes no Rio Misericórdia, pequenos roceiros e remanescentes de quilombos. Vale ressaltar que as ruínas do Segundo Quilombo do Ambrósio estão na divisa entre o distrito e o município de Ibiá.

A origem do Nome

Segundo os moradores locais, a denominação São Jerônimo é devido ao padroeiro do distrito e “Poções” é por que existe uma região próxima à localidade caracterizada pela existência de vários poços d’água, concentração de nascentes. Por isso, o nome de São Jerônimo dos Poções.

Evolução Política

Em 1848, foi criado o distrito de São Jerônimo dos Poções pertencente à Araxá, dois anos depois após sua criação, a localidade foi suprimida e o povoado passou a integrar o distrito de São Pedro de Alcântara (atual Ibiá). Só em 1864, o distrito foi novamente restabelecido e anexado em 1867 ao município de Carmo do Paranaíba. Em 1911, passou a pertencer a Rio Paranaíba e depois passou a integrar São Gotardo, município criado em 1914. Até que em 1944, com a emancipação política de Campos Altos, São Jerônimo dos Poções passou a integrar o recém-criado município. Essa dança administrativa vivida por São Jerônimo evidencia os interesses eleitorais dos sistemas políticos brasileiros da época (Império, República Velha). Os municípios perdiam e ganhavam áreas e distritos em épocas eleitorais para permitir a vitória de políticos em regiões de seus domínios.

Evolução econômica

O distrito já foi um relevante arraial, era pouso de boiadeiros e alguns sitiantes alugavam seus pastos para as pousadas, quando o gado precisa descansar por vários dias. Os boiadeiros, em sua maioria, vindos de outras regiões de Minas Gerais e Rio de Janeiro, traziam gado novo para os sertões mineiro e Goiás levando gado gordo para os centros consumidores. A localidade também era passagem de tropeiros, procedentes de várias regiões, trazendo em suas bruacas sal, remédios, tecidos, joias, artigos domésticos e para selaria e sapataria, etc. Havia um comércio ativo, possuía várias casas comerciais, farmácia, selaria, escola pública, banda de música, delegacia, policiamento. No distrito também viviam pequenos roceiros, grandes proprietários de terra, donos de escravos que produziam café, queijos, farinha, feijão, alimentos para subsistência da população local. Atualmente a base econômica é a agricultura familiar, criação de gado leiteiro, produção artesanal do queijo tipo canastra.

São Jerônimo dos Poções na atualidade

Hoje o total da população do distrito é de aproximadamente 660 pessoas que moram em casas espaçadas, numa única rua. Algumas residências foram preservadas com características construtivas da época da fundação da localidade, como o imóvel de propriedade da família Cruz e o cemitério ladeado por muros de pedras que se situa atrás de onde era a primeira igreja de São Jerônimo (já demolida).



Foto 3: Casarão da família Cruz que preserva algumas características originais de construção. Foto: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, Data: dezembro de 2010



Foto 4: Exemplo de residência do distrito com características originais de construção. Foto: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, data: dezembro de 2010



Foto 5 e 6: Muro em pedra do cemitério (Foto: esquerda) e um dos tumultos mais antigos (Foto: direita)
Foto: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Data: dezembro de 2010

Porém alguns elementos formadores da identidade cultural dos moradores locais permaneceram como as Festas do Rosário e de São Jerônimo, manifestações importantes da cultura local. Há registros de famílias inteiras que viajavam dias para participar da festa de Nossa Senhora do Rosário (início de outubro) que dava continuidade às festividades do padroeiro, São Jerônimo, no final de setembro. Formavam-se grupos de romeiros que viajavam a pé, a cavalo, em lombo de burro ou mesmo de carro de boi, com o objetivo de pagamento de promessas. Esses grupos de romeiros alugavam casas de adobe, quartos ou acampavam em quintais. Coletivamente comiam, rezavam, dali famílias inteiras se conheciam se tornavam amigas e a construção de laços afetivos era forte. Essas celebrações religiosas eram sempre animadas por banda de música, violas, sanfonas de oito baixos, pandeiros e por cantores improvisados. Os templos religiosos que sediavam os eventos eram construções, feita de adobe e madeira, sobre alicerce de pedra. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário estava ruim e foi demolida no final do século XIX e a de São Jerônimo caiu na década de 1940. Hoje as duas manifestações citadas acima são celebradas na nova igreja de São Jerônimo, construída no centro do distrito, no final dos anos de 1940.

Outros elementos memoriais do distrito foram preservados, como por exemplo: a árvore jatobá centenária localizada em frente à casa do Sr. José Juvenal Nogueira, o acervo de imagens sacras e alfaias da Igreja de São Jerônimo, com destaque para a Imagem de São Jerônimo, que segundo relato de moradores teria vindo de Portugal há mais de cem anos, o ostensório e o missal com o serviço em latim.



Foto 7: Vista geral do Distrito de São Jerônimo dos Poções. Foto: Acervo Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, sem data identificada.



Foto 8: Rainhas da festa de Nossa Senhora do Rosário, todas moradoras do distrito. Foto: Acervo da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, sem data identificada.

Os serviços públicos oferecidos à comunidade de São Jerônimo dos Poções são restritos, a luz é fornecida pela CEMIG desde o final da década de 1980, o abastecimento de água é realizado por nascente localizada próxima à localidade, não há rede de esgoto e nem coleta de lixo. Existe um posto de saúde que disponibiliza médico e enfermeiro periodicamente à população, um telefone público em frente à escola para atender toda a comunidade. Estabelecimentos comerciais são de pequeno porte (venda e mercearia). A educação formal é de responsabilidade da Escola Municipal Inhazinha de Resende Franco, construída no final da década de 1990, que oferece alfabetização até o quinto ano de idade escolar. Outros serviços e bens de consumo necessários aos moradores são obtidos na cidade de Campos Altos.

As primeiras ocupações e a fundação da cidade de Campos Altos

Marco histórico para o surgimento da cidade de Campos Altos foi a inauguração da Estação Ferroviária de Urubu, em 1912, pela Estrada de Ferro Goyaz, companhia fundada em 1906, com o objetivo de ligar o Oeste Mineiro ao Estado de Goiás. Segundo o Anuário de Minas Geraes de 1911, o traçado da estrada partia de Formiga e adentrava no Vale do Rio Perdígão até subir a serra do Urubu. A Estação Ferroviária de Urubu foi construído, próximo a serra referida anteriormente, nas terras que pertenciam à Fazenda Palestina, propriedade do Coronel Manoel de Paula Lemos, conhecido como Neca de Paula.¹⁰

¹⁰ Ele era grande latifundiário da região, sua família possuía a maior parte do então distrito de Pratinha.

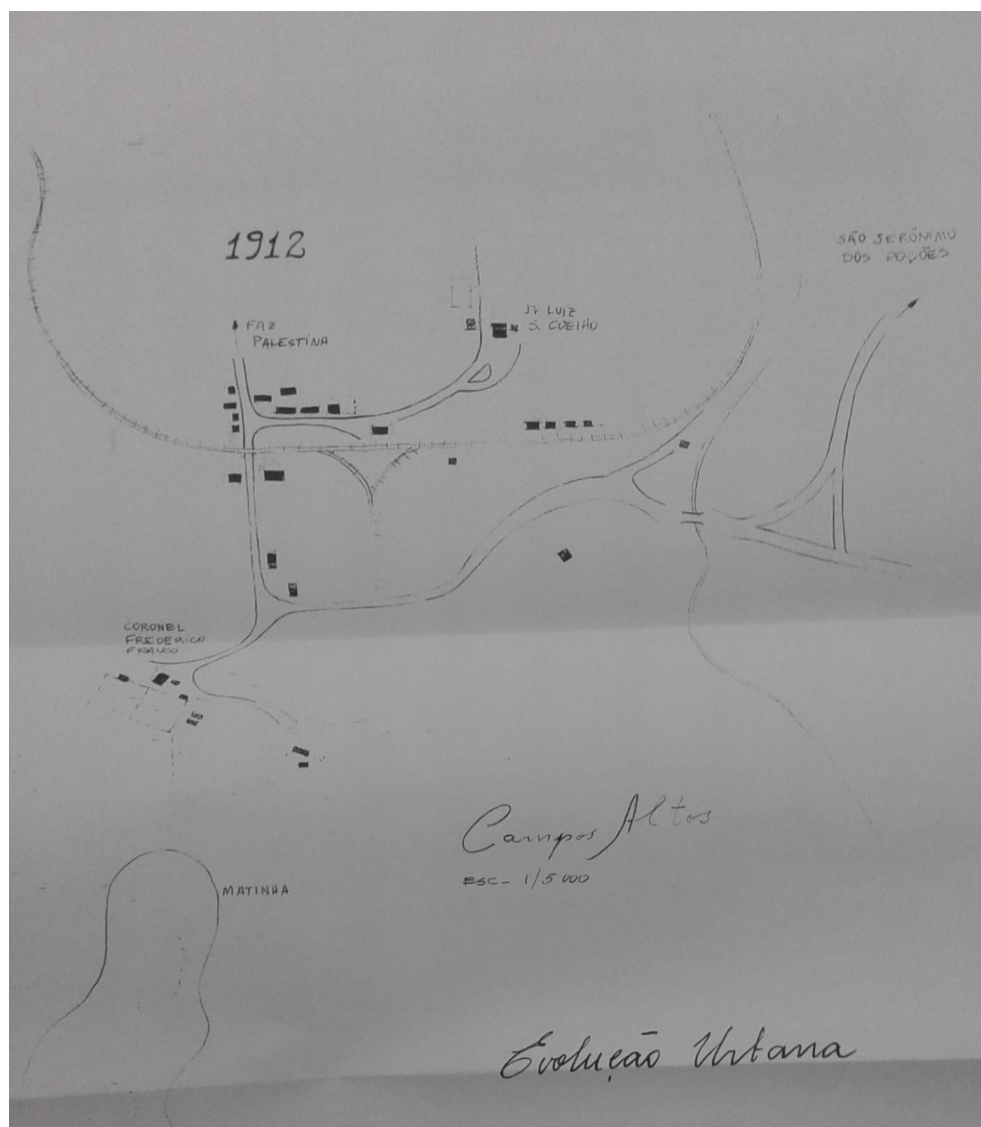


Mapa 05: Detalhe do Mapa das Linhas da Estrada de Ferro Oeste de Minas, de 1922. Mais remoto registro conhecido do nome de Campos Altos. Disponível em: www.estacoesferroviarias.com.br. Acesso em 10/04/2009

Segundo Lima (2006), logo após a chegada dos trilhos, o Cel. Frederico Franco comprou boa parte das terras defronte ao prédio ferroviário, do Sr. Neca de Paula, loteou a área e a disponibilizou para venda. O empreendedor publicou o seguinte anúncio na primeira página de uma edição do jornal *A Notícia*, de formiga, em 1917:

U R U B U'
E.F. DE GOYAZ
LOTES de terreno para
edificações de 50 x 50, por
1.000\$000, vendem-se em
frente à estação.
O proprietário,
Frederico Franco

O empreendimento atraiu imigrantes do Sul de Minas, das proximidades, inclusive de São Jerônimo dos Poções, impulsionando o crescimento em volta da estação, estabelecendo assim o início do primeiro núcleo urbano de Campos Altos. Entre as décadas de 1910 e 1920, Urubu tomou ares de pequeno povoado, formado por construções da própria ferrovia, de estabelecimentos comerciais como: do Sr. Álvaro Cezar Barros, onde se vendia de tudo um pouco, de gêneros alimentícios e perecíveis a tecidos e calçados, da pensão pertencente ao casal José Alegre e Cornélia Alves Bicalho, além dos casarões do Dr. Luiz de Souza Coelho e do Cel. Frederico Franco (já demolida), duas ilustres personalidades campos altenses.



Mapa 06: Croqui com o traçado da linha férrea, cortando o primeiro núcleo urbano, com os primeiros arruamentos, representação das primeiras casas, com destaque da residência do Dr. Luiz de Souza Coelho e os loteamentos do empreendimento do Cel Frederico Franco. Fonte: Plano de Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Local, Prefeitura Municipal de Campos Altos, abril de 2002 [impresso]. Foto: Keila Guimarães, 07 de junho de 2018.



Foto 9: Residência do Cel. Frederico Franco, situada na Rua Maria R. Franco, próximo ao Posto de Saúde Dr. Luiz de Souza Coelho. Disponível em: rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em 06 de março de 2009



Foto 10: Residência do Dr. Luiz de Souza Coelho. Disponível em www.rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em 06 de março de 2009

Desse modo, a Estação de Urubu demarcou o início do núcleo urbano que se tornaria a cidade de Campos Altos. Segundo trechos transcritos da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros

“Por essa estação se fazia o movimento de embarque e desembarque de pessoas e de cargas dos atuais municípios de Rio Parnaíba, Patos de Minas, São Gotardo e Córrego Danta. Com a primeira pensão construída e novas casas rápido se formou o povoado que seria a atual e progressista cidade de Campos Altos”. (Enciclopédia de Municípios Brasileiros, vol. XXIV. IBGE, 1957)



Foto11: Vista geral do município de Campos Altos. Em destaque, prédio da Estação Ferroviária. Fonte: Acervo Fotográfico da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Data: Década de 1920.

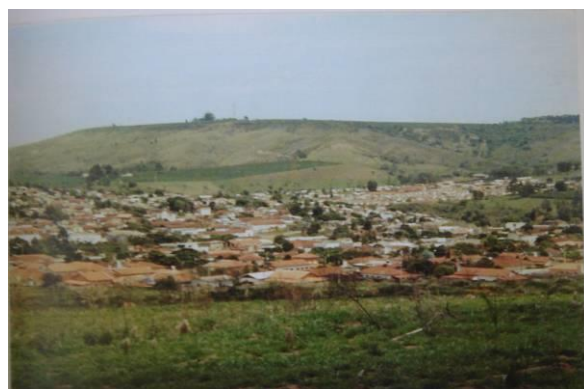


Foto12: Vista geral da cidade, em 2003, a partir do mesmo ângulo da Foto: à esquerda. Observar a evolução urbana da localidade. Fonte: Acervo Fotográfico da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo

Em 1914, a eclosão da Primeira Guerra Mundial seria desastrosa à construção de ferrovias no Brasil. A Estrada de Ferro Goiás teve suas atividades paralisadas tanto pela impossibilidade de importar material, quanto pela falta de pagamento dos salários atrasados dos operários. Os trabalhos foram retomados em ritmo moroso, em outubro de 1918, a EFG alcança Patrocínio, mas não chega a Goiás, entra em processo de falência. Em de seis de janeiro de 1920, a referida Companhia foi liquidada e adquirida pelo Governo Federal que determinou através do decreto 13.963 a incorporação à Estrada de Ferro Oeste de Minas o trecho de Formiga a Patrocínio. Assim, 350 km de estrada, ficou como prolongamento da linha de Barra Mansa a Formiga. Já como propriedade da nova empresa, a Estação de Urubu foi rebatizada com o nome de Campos Altos, por sugestão e consenso dos habitantes do lugarejo. Tal nome foi escolhido devido às características geográficas do território, onde predomina os terrenos de campos e altitude.

Na década de 1920, a estação passou por reformas e acréscimos, ao seu lado foi construído um edifício maior, em estilo art-decô, movimento que priorizava os desenhos geométricos, retilíneos e uso do concreto. Após a ampliação, o primeiro prédio foi relegado à função de armazém de cargas e materiais diversos, já o segundo abrigou em seu interior por várias décadas a bilheteria, telégrafo e o escritório do chefe da estação.

O distrito araxaense de São Pedro de Alcântara, em 1924, é emancipado politicamente, alterando seu nome para Ibiá. Na ocasião, o arraial de Campos Altos passa ser um dos povoados de tal localidade. No referido ano acima, o português Manuel da Costa Fontelas é nomeado mestre de linha residente na Estação de Campos Altos pelo presidente do estado de Minas, Raul Soares. Em seguida trouxe de Portugal sua esposa e a filha, Maria de Jesus Fontelas, que seria a primeira professora do povoado. Neste contexto, houve uma expansão urbana entorno do complexo ferroviário, construíram estabelecimentos comerciais, armazéns de café e residenciais, com destaque para as casas do Mestre de Linha e do médico Luiz de Souza Coelho, líder político local, foi o primeiro prefeito (intendente) do município.



Foto 13: Ex Casa do Mestre de Linha, construída em 1924. Foto: Acervo Fotográfico da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer. Data: outubro de 2010



Foto 14: Residência do Dr. Luiz S. Coelho. Acervo Fotográfico da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer. Data: outubro de 2009



Foto 15: Armazém de café, construído na década de 1920, situado, na Rua Tiradentes, próximo à estação ferroviária, ainda mantém a função original. Foto: Acervo Fotográfico da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Data: novembro de 2011.



Foto 16: Primeira máquina de café da cidade construída pelo Sr. Luiz S. Coelho, situada na margem da linha férrea. Foto: Acervo Fotográfico da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo. Data: não identificada

Na década de 1930, Campos Altos esteve em constante crescimento e por força da Lei orgânica nacional nº 322, foi criada, em 02 de março de 1938, a Vila de Campos Altos que mais tarde, em 17 de dezembro de 1938, pelo decreto Lei estadual nº 138, foi elevado à categoria de Distrito.



Foto 17: Entorno da Estação Ferroviária de Campos Altos, na década de 1930. Disponível em: www.rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em 05 de janeiro de 2011.

Em 31 de dezembro de 1943, através do decreto-lei nº 1058, Campos Altos conquistou sua autonomia política. O município ficou constituído pelos seguintes distritos: sede, o de Pratinha, desmembrados de Ibiá, e o de São Jerônimo dos Poções destacado de São Gotardo. Em 1949, é a vez de Pratinha conseguir sua emancipação política, sendo assim, a configuração de Campos Altos passa a ser: o distrito sede e de São Jerônimo dos Poções. Em primeiro de janeiro de 1944, o município de Campos Altos foi oficialmente instalado tendo o primeiro prefeito (intendente): o médico, Dr. Luiz de Souza Coelho.

Evolução eclesiástica

A paróquia de Campos Altos, denominada de Santa Terezinha do Menino Jesus, em 2009, possuía dois livros de tombo, consultados durante a então pesquisa, porém um volume estava sem metade das páginas. A partir da análise cuidadosa das informações nesses livros e de relatos orais, foi possível traçar a seguinte evolução eclesiástica do município: a Capela de Campos Altos, na década de 1930, pertencia à freguesia do distrito de Pratinha, criada desde 1871, subordinada a Paróquia de Ibiá que por sua vez estava sob a jurisdição da Diocese de Uberaba.

O termo de abertura do primeiro Livro de Tombo consultado foi registrado pelo pároco da época, José Pardini, em 20 de fevereiro de 1937. No final da década de 1930, o referido padre,

relatou nesse livro uma visita à capela de Campos Altos e a descreve: “... *achei a capela desprovida de quase tudo, mas grande e com boas imagens. O povo pareceu-me mais religioso do que este de Pratinha, por que todos os dias de manhã e a noite enchia a capela com bom comportamento. A vista disto prometi visitá-los todos os meses...*” O pároco visitava Campos Altos uma vez por mês e realizava casamento, batizados, confissão, procissão, etc. Em entrevista concedida por Marcelo Macedo, advogado, pesquisador campos-altense, foi disponibilizado para consulta uma escritura registrada em cartório, datada de 18 de abril de 1947, na qual Maria Rita Franco, esposa do Sr. José Franco, doa terreno à Capela de Santa Terezinha do Menino Jesus para construção da casa paroquial. Segundo relatos orais, foi Maria Rita que, por ser devota da Santa, mandou erguer, por volta do final dos anos de 20, início dos 30 do século XX, a primeira capela dedicada a Santa Terezinha, onde é hoje a igreja matriz. Conforme Silva (2014), a Paróquia de Santa Terezinha do Menino Jesus de Campos Altos foi criada em 21 de abril de 1956 e instalada no dia seguinte, constituindo a primeira paróquia da Diocese de Patos de Minas, pelo então, Bispo Dom José André Coimbra. Ainda segundo Silva, consta no livro de tomo da Paróquia de Santo Antônio de Pratinha o registro realizado pelo padre Clemente de Maletto, em 07 de julho de 1956, referente a criação da Paróquia Santa Terezinha de Campos Altos:

No dia 22 de abril pelo Ex.mo Rv.mo Sr. Bispo Diocesano foi instalada oficialmente a Paróquia de S. Terezinha de Campos Altos que havia do primeiro de janeiro de 1947, funcionava oficiosamente como sede da paróquia de S. Antônio da Pratinha. Essa bondade do Sr. Bispo, em visitar pela primeira vez Campos Altos, antes de todas as paróquias da Diocese, em criar e instalar a paróquia em benzer a pedra fundamental da futura da Igreja Matriz, se deve a comemoração do 25º aniversário de Sacerdócio do Revmo Vigário. Nessa ocasião estiveram também o Revmo Pe. Agostinho Klinger, DD. Secretário do Sr. Bispo, e o Revmo Pe. José Sangalli, DD. Vigário de Córrego Danta. Graças a Deus, tudo ocorreu bem. O Sagrado Coração de Jesus, N. Senhora, São José, S. Terezinha e as Almas, recompensem e guardem para muitos anos, o Sr. Bispo, o Pe Agostinho, o Pe. José e este bom povo. Campos Altos, 7 de julho de 1956. Pe. Clemente de Maletto (*IN Silva, 2014, p 23*)

No segundo Livro de Tombo da paróquia de Santa Terezinha do Menino Jesus consta que em 1960 a instituição passa a integrar a Diocese de Luz, criada em 1918. O dia da padroeira é comemorado no dia primeiro de outubro, com realização de novenas, consagração, missa em ação de graças pela comunidade católica, além de tal dia ser feriado municipal.



Foto: 18. Igreja Matriz antes da reforma na Década de 1950. Fonte: Acervo Fotográfico da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.



Foto: 19. Fachada frontal e lateral direita da matriz na década de 1970. Fonte: Acervo: Acervo Fotográfico da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.



Foto: 20. Fachada frontal e lateral esquerda, antes da reforma do telhado e construção da Capela do Santíssimo e Sacristia. Fonte: Acervo: Igreja Matriz de Santa Terezinha. Data: 2011



Foto: 21. Vista altar Matriz de Santa Terezinha antes da reforma. Em função do desnível entre a nave principal e presbitério, observamos um plano vertical, que mais tarde recebeu uma pintura de Santa Terezinha. Data: 2011. Fonte: Acervo Igreja Matriz de Santa Terezinha.



Foto: 22: Vista da fachada principal da Igreja Matriz de Santa Terezinha. Foto: Catherine Horta. Data: agosto de 2013



Foto: 23: Vista geral do coro em direção à nave principal da igreja. Foto: Catherine Horta. Data: agosto de 2013

Campos Altos: a cidade do café

O produto de destaque da economia de Campos Altos, desde sua fundação, é o café. As lavouras dessa cultura tiveram início na região nos idos de 1902, nas terras da Fazenda Bonita, de propriedade do Sr. José Severino¹¹. Em decorrência do sucesso do empreendimento, outras plantações do produto foram cultivadas em terras onde existiam matas virgens. O clima próprio, a altitude em torno de 1.100 metros juntamente com o elevado e regular índice pluviométrico, facilmente alcançava 2.800mm anuais, fez da região uma das mais propícias para o cultivo do grão. O município de Campos Altos está inscrito dentre os que produzem o café de maior qualidade no âmbito nacional e internacional.

Com o aumento da produção, a área produtiva também foi expandida, chegando até ao cerrado (antes o café era cultivado em serras). Segundo o Sr. Francisco Sebastião Ferreira, cafeicultor campos altense, na década de 1970, os japoneses e paranaenses foram os primeiros a obter sucesso na plantação de lavouras de café no cerrado. Dentre as técnicas inovadoras introduzidas no cultivo está a utilização do calcário para correção da acidez do solo. A partir de então, a prática da cultura do café no cerrado se efetivou e difundiu-se rapidamente em toda a região. Atualmente, é cultivado no município por volta de 15.000.000 pés de café em área de 8.000 hectares, com o total de 150.000 sacas de 60 kg de café limpo, arábico, tipo 6, destinados à exportação.

Devido qualidade e produtividade do café, foram construídos, desde os anos de 1920, vários armazéns privados para beneficiar o grão do produto na cidade, como o do Sr. Luiz S. Coelho, Antônio Franco, José Alves Moreira, Francisco Domingos da Silva, precursores do empreendimento na localidade. Na atualidade algumas dessas estruturas arquitetônicas deixaram de existir, ou estão abandonadas, ou são destinadas a outros usos, como é o caso do primeiro armazém da cidade, construído pelo Dr. Luiz de Souza Coelho, hoje funciona no recinto uma boate. Das casas remanescentes para tratar o café que mantém a mesma função é a que se localiza no cruzamento das ruas Cel Frederico Franco e Tiradentes. O referido imóvel foi edificado, no final dos anos 1920, pelo Sr. Antônio Franco, filho de um dos precursores no povoamento da cidade de Campos Altos, o Coronel Frederico Franco. No local o proprietário além beneficiar o grão, ou seja: descascar, separar por tipos, ensacar, ele comprava o produto de outros fazendeiros para revenda. No final da década de 1930, o então proprietário vendeu o armazém para o Sr. Osvaldo que usou o edifício com mesma finalidade citada anteriormente até sua morte em 1993. Por volta de 1996, o cafeicultor,

¹¹ Informação divulgada pelo blog de Marcelo Macedo, www.rotarycamposaltos.blogspot.com, acessado em 06 de março de 2009.

Francisco Falco Neto, adquiriu o armazém dos herdeiros do Sr. Osvaldo e o utiliza só como entreposto para guardar as sacas de café até o momento da comercialização para mercado nacional e internacional. O beneficiamento do grão é realizado em maquinários, situados em sua fazenda Ouro Verde, localizada no município de Campos Altos.

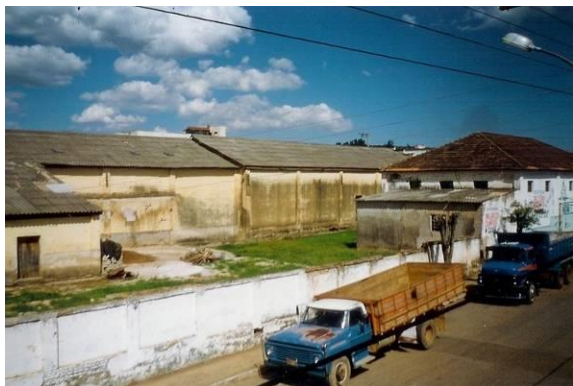


Foto: 24: Armazém e máquina de café construído por Antônio Franco, na década de 1920. Disponível em: www.rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em março de 2009.



Foto: 25: Vista do Armazem de café, um dos exemplares remanescentes da época áurea da produção do café em Campos Altos. Foto: Secretaria M. de Cultura e Turismo. Data: outubro de 2011

Evolução Urbana

Entre as décadas de 1950 e 1960, Campos Altos vivenciou um período de desenvolvimento econômico, social, educacional e cultural: a riqueza da produção do café alimentava o progresso. Na década de 1950, a cidade contava com dezenove ruas todas iluminadas, foi construída a primeira rede de esgoto, o abastecimento de água passou a ser realizado por caixas d'águas comunitárias. O fornecimento de energia elétrica era obtido por uma usina, inaugurada em 1952, de propriedade do Sr. Geraldo Guimarães, então prefeito na época. A localidade era composta por cerca de 740 edificações, sendo 420 eram servidas por esgoto e 320 com água encanada.

Em 30 de novembro de 1960, foi inaugurado um cinema, em estilo art decó, construído pelo Sr. Davi Otaviano de Sousa, no entorno da praça da estação. O proprietário tinha contrato com distribuidoras de Belo Horizonte que enviavam as películas por trem. O cinema teve durante décadas a função de centro de eventos, como desfiles de beleza, solenidades oficiais. Antes e depois das sessões cinéfilas, a praça era o ponto de encontro entre moças e rapazes. A sétima arte fez parte da vida cultural dos campos-altenses até década de 1990, quando o estabelecimento foi fechado. A fundação do educandário Dom Alexandre, grupo escolar Deiró Borges, Jornal Ouro Verde, Santa Casa de Misericórdia, Banda de Música Lira Santo Antônio, foram alguns exemplos da dinamicidade de Campos Altos na época citada anteriormente. Nesse período também além do trem de passageiro, havia linha rodoviária do

Sr. Abílio Almeida realizada por uma jardineira, que fazia itinerário Araxá, Ibiá e Campos Altos.



Foto: 26: Vista do Cinema Monsenhor Otaviano, na década de 1960. Disponível em: www.rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em março de 2009



Foto: 27: Construção da rede de esgoto, na década de 1950, pelo então prefeito Geraldo Guimarães. Disponível em: www.rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em março de 2009

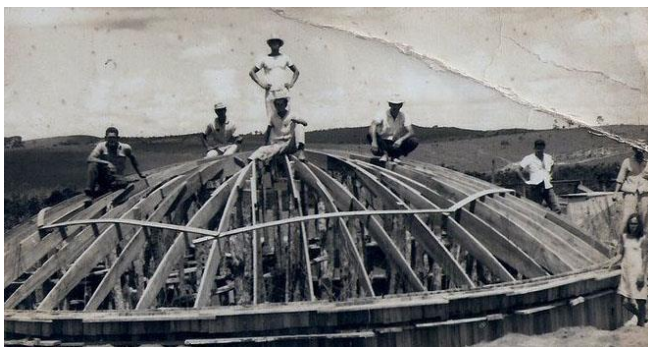


Foto: 28: Construção da caixa d'água comunitária, na década de 1950. Disponível em: www.rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em março de 2009



Foto: 29: Inauguração do primeiro Grupo Escolar da cidade, década de 1960. Disponível em: www.rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em março de 2009



Foto: 30: Formação inicial da Lira Santo Antônio, década de 1960. Foto: Acervo Particular da Lira Santo Antônio.



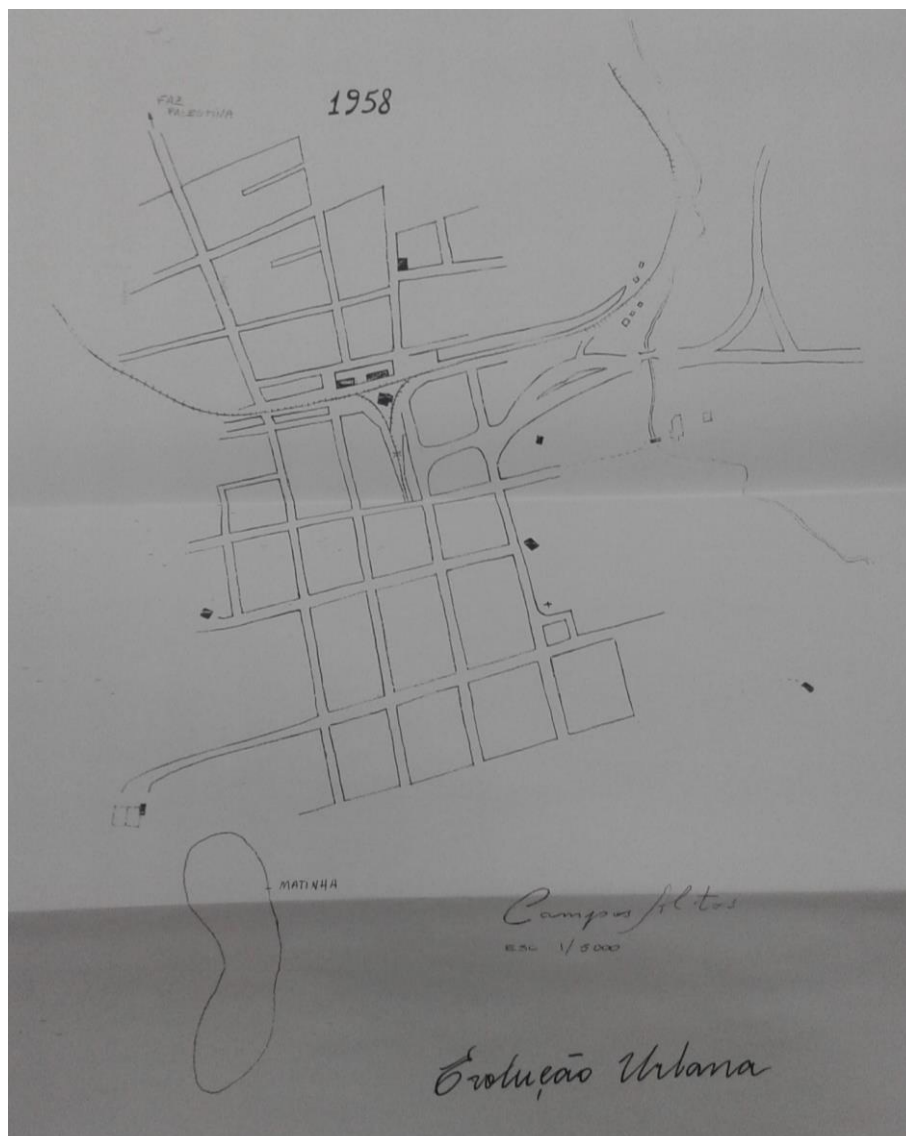
Foto: 31: Jardineira, do Sr. Abílio Almeida que fazia transportava passageiros entre Araxá, Ibiá e Campos Altos. Disponível em: www.rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em março de 2009



Foto: 32: Sede da Usina Força e Luz – Proprietário Geraldo Guimarães. Disponível em: www.rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em março de 2009



Foto: 33: A cidade em 1952, inauguração da Cia Força e Luz. Disponível em: www.rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em março de 2009



Mapa 07: Croqui do arruamento do Centro da Cidade de Campos Altos, em 1958. Fonte: Plano de Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Local, Prefeitura Municipal de Campos Altos, abril de 2002 [impresso]. Foto: Keila Guimarães, 07 de junho de 2018

Nas décadas de 1970 e 1980, segundo o Sr. Francisco S. Ferreira, ex-prefeito, conhecido como “Chico Raimundo”, foram realizadas diversas obras no município: construção da delegacia de polícia, posto de saúde, rodoviária, E. E. Pe. Clemente Maletto, ampliação do grupo escolar Deiró Borges, implantação da rede de esgoto, pavimentação de ruas, fundação do Clube Social de Campos Altos, dos bairros Camposaltinho e Vila Bueno, atual Nossa Senhora Aparecida. Em dezembro de 1975 a CEMIG assume o fornecimento de energia elétrica e na década de 1980 a COPASA passa ser responsável pelo o abastecimento de água na cidade.



Mapa 08: Croqui do arruamento do Centro da Cidade de Campos Altos, em 1980 Fonte: Plano de Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Local, Prefeitura Municipal de Campos Altos, abril de 2002 [impresso]. Foto: Keila Guimarães, 07 de junho de 2018



Foto: 34: Inauguração da Rodoviária “Francisco Falco”, em 31/01/1977. Disponível em: www.rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em março de 2009



Foto: 35: Assinatura do convênio com a Cemig pelo então prefeito Francisco S. Ferreira, “Chico Raimundo”. Disponível em: www.rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em março de 2009

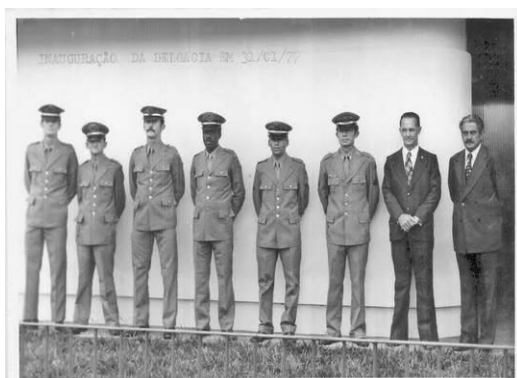


Foto: 36: O primeiro da direita para esquerda está o então prefeito da época o Sr. Francisco S. Ferreira, “Chico Raimundo”, inaugurando a Delegacia de Polícia em 31/01/1977. Disponível em: www.rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em março de 2009



Foto: 37: Pavimentação da Rua Cel. Federico Franco, na década de 1980. Disponível em: www.rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em março de 2009.

Cultura, religiosidade, tradições de Campos Altos

É evidente que uma das características de maior importância nas sociedades tradicionais do interior brasileiro é a marcante religiosidade e a mistura de culturas distintas que juntas contribuem para a formação da identidade sertaneja. Em Campos Altos não é diferente dos outros municípios brasileiros, a religiosidade é evidente na cultura local. No ponto mais alto da cidade está instalado o Santuário Nossa Senhora Aparecida. Inicialmente foi erguida em 1951, uma capelinha de 6m², pelo Sr. Francisco Sebastião Ferreira, conhecido como “Chico Raimundo” por alcançar uma graça que transformou sua vida. A escolha do local para construção da capela, um dos pontos mais altos do município, foi sugestão do pároco da época, Pe Rui Nunes Vale, para que Nossa Senhora Aparecida pudesse abençoar toda a cidade. Em 1966, Mariano Pereira Dias, zelador da capelinha, com ajuda de outros campos-

altenses construíram outro templo ao lado da primeira ermida. É uma igreja de dois pavimentos revestida em pedras de mármore, na parte superior encontra-se a capela propriamente dita de Nossa Senhora Aparecida exposta no altar-mor onde recebe os pedidos e orações, no térreo localiza-se a sala de ex-votos. Ao longo das décadas os dois primeiros templos tornaram-se pequenos para receber os devotos, então no início da década de 1990 foi construída, pela paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus, uma igreja maior com capacidade para receber centenas de fiéis, além de banheiros, bebedouros, reservatórios de água, amplo estacionamento, lanchonete, restaurantes. Devido à grande peregrinação e veneração a Nossa Senhora Aparecida que acontece no local, em 16 de julho de 1998, a Diocese de Luz criou e intitulou o conjunto religioso como *Santuário Diocesano Nossa Senhora da Conceição Aparecida*. Atualmente no dia 12 de outubro, cerca de 40 a 50 mil romeiros vindos de diversas regiões de Minas e do Brasil visitam o Santuário. A festa envolve mais de 500 pessoas na organização e atrai vendedores ambulantes de Brasília e São Paulo que comercializam artigos religiosos e mercadorias diversas no pátio da localidade.



Foto 38 e 39: Vista geral do Santuário Nossa Senhora Aparecida. Foto: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Campos Altos. Data: outubro de 2014



Foto 40: Romeiros no adro do Santuário de Nossa Senhora Aparecida, inaugurado em 1998. Foto: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Campos Altos. Data: outubro de 2014



Foto 41: Romeiros durante a celebração da missa no Santuário Nossa Senhora Aparecida, inaugurado em 1998. Foto: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Campos Altos. Data: outubro de 2014



Foto 42: Casal de romeiros registrando sua visita ao santuário
Foto: Carlos Roberto de Carvalho. Data outubro de 2006
Acervo: Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus



Foto 43: Romeiros no Santuário de Nossa Aparecida durante a festa de Nossa Senhora Aparecida. Foto: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Campos Altos. Data: outubro de 2014

Outra expressão religiosa cultuada pelos católicos campos-altenses é a festa de São Sebastião, que acontece, em janeiro, na igreja dedicada ao santo, situada no bairro Camposaltinho. A programação é constituída por novenas, missas, procissões, apresentação de corais, da Lira Santo Antônio, leilões e barracas com venda de comidas e bebidas (na praça da igreja) e forró (salão paroquial) para as famílias.

Traço marcante na cultura dos campos-altenses, desde os primórdios do município, muitos bailes dançantes regidos pelos sanfoneiros e violeiros também eram realizados nas residências e fazendas da localidade. No final da década de 1930 alguns barracões de café foram utilizados como salão para acontecer este tipo de lazer. Posteriormente, durante a década de 1950, foram construídos clubes tanto para classe mais favorecida, como para a dos operários. No local onde é hoje o prédio do cinema desativado da cidade de Campos Altos havia um clube social, frequentado pelos potentados da época. A tradição oral conta que os bailes eram animadíssimos, com apresentações do conjunto musical local “Cravo e Roxo”, composto pelos músicos Afonso Camilo Cardoso, José Justiniano Gonçalves, José Bernardino, Cassiano José Rufino dentre outros, e a cantora Delza Cardoso. Nomes importantes que darão origem, posteriormente, à formação da Corporação Musical Lira Santo Antônio.

Entre as festas populares ganham destaque a Festa do Peão de Boiadeiro, as festas juninas e os bailes de carnaval que, desde os anos de 1950, é realizado nos salões do clube social. O carnaval de rua atrai milhares de pessoas para a cidade, com os desfiles da escola de samba Tristeza Zero e o tradicional bloco Boi do Duda, fundado na década de 1980, é uma versão campos-altense do bumba meu boi nordestino.

De fato, o Carnaval, como festa popular, ocorria inicialmente nos salões dos clubes sociais tais como o antigo Clube Social que outrora fora sediado no prédio do antigo cinema de campos Altos e no Xangrilá Clube onde, atualmente, funciona o posto de gasolina Comercial Xodó. A manifestação popular ocorria também nos Clube dos Operários Coringa, situado na Rua Doutor Getúlio Portela, e no Clube União que, por sua vez, localizava-se no vigente estabelecimento Comercial Souza Ltda. Em todas as instituições citadas anteriormente os bailes carnavalescos eram animadíssimos, regados a muita serpentina, confete, lança perfume e as tradicionais marchinhas de carnaval, Nesses eventos, a banda de música aparecia como uma manifestação popular e cultural, própria das cidades mineiras e que resiste ao tempo e aos modismos, permanecendo viva na alma e história do povo. Ela conta sobre momentos importantes que vão desde as festas de inauguração, bailes, procissões, apresentações, encontros, desfiles cívicos das cidades.

Sendo assim, com a inauguração do Clube Social de Campos Altos, em abril de 1970, o carnaval passou a suceder também no recinto que mantém a tradição até hoje com shows de bandas locais e regionais e muita diversão. Entretanto, a festa de rua é mais marcante na cidade tendo sua origem marcada pelo ano de 1978 a partir de deliberação tomada em reunião na Prefeitura, com a presença de autoridades locais: Maurício Evangelista de Carvalho, o então vereador Jairo Correa da Silva, Orcalino Gonçalves, Geralda Cavalete, Maurício Eusébio, José Tibúrcio, Diogo Ribeiro de Andrade, prefeito do período. Desse encontro originou-se uma comissão responsável pela organização do carnaval de 1978.

A festa prosseguiu com sucesso até a década de 1990 quando começou a perder a participação popular. Foi por essa ocasião que a Prefeitura Municipal de Campos Altos assumiu seu financiamento do evento, contratando bandas regionais e locais para se apresentarem num palco instalado na Praça da Benedito Valadares. E ainda compra instrumentos musicais e fantasias para os blocos, organizando toda a infraestrutura de palco, segurança, banheiros químicos e fazendo a divulgação na mídia impressa e digital. De fato, hoje, o carnaval da cidade é um dos maiores atrativos turísticos da cidade. É importante observar no contexto histórico da Corporação Musical Lira de Santo Antônio participa do festejo na atualidade com a banda KZ Folia, formado pelos músicos da Lira que desfilam pelas ruas imediatas à Praça e apresenta-se em palco todos os dias do carnaval.

A Folia de Santos Reis é outra expressão cultural marcante da localidade, segundo o Senhor Lázaro José Avelino, integrante do grupo desde 1975, os foliões todos os anos saem a meia-noite do dia 24 de dezembro e fazem cortejo pela cidade até o dia 06 de janeiro. Até a entrada da quaresma, o grupo canta todo domingo em locais no qual são convidados. Desde 1982, no

final do mês de janeiro acontece o Encontro de Folias de Santos Reis no Santuário Nossa Senhora Aparecida, com participação de diversos grupos de cidades do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro. Outra manifestação que merece ressaltar é do Terço de São Gonçalo coordenada pelo Senhor Lazaro. São Gonçalo foi um padre português que gostava muito de música, e, segundo a lenda converteu diversas mulheres “de vida fácil” ao catolicismo através da música e dança. Os devotos campos-altenses que alcançam alguma graça, por intermédio do santo, pedem ao grupo do Terço de São Gonçalo para ir até suas residências, geralmente sábado à noite, e juntos rezam o Terço em forma de agradecimento. O ritual acontece da seguinte forma: todos os integrantes uniformizados com camisa do santo rezam o terço, depois cantam o hino, com 34 versos, acompanhados de instrumentos musicais e no final tem um baile (forró) para oferecer a São Gonçalo.

A tradicional festa Nossa Senhora do Rosário e São Bendito também merece destaque no calendário cultural da cidade, o evento acontece no mês de maio, com cortejo pelas ruas da cidade. Um dos precursores do congado na localidade foi o Sr. Francisco Virginio, descendente de escravos, morador do distrito de São Jerônimo dos Poções, pertencente ao Município. Na década de 1920, ele mudou para o distrito sede, e, juntamente com o amigo Bernardino Amâncio, deu continuidade aos tributos comemorativos a Nossa Senhora do Rosário. A partir de então surgiram ternos de congado e a tradição se mantém de geração em geração. Na atualidade, a neta do Sr. Francisco, Helenice Santos Silva, é a capitã mor, e sua mãe, Eva Fátima Pereira da Silva, rainha conga, da Festa de Nossa Senhora do Rosário. Em 2011, a referida capitã mor, fundou a Associação Afrodescendente Mineira Mãos Dadas, para agregar todas as expressões da cultura negra existente no município, como a capoeira, e, assim consolidá-las e divulgá-las no cotidiano dos campos altenses. Durante a festividade, os grupos locais e convidados de cidades vizinhas se apresentam em vários pontos da cidade com músicas, trajes e danças coreografadas que contagiam todos os espectadores, além de pagarem promessas aos santos homenageados. Desfilam da igreja dedicada à santa, localizada no bairro Nossa Senhora Aparecida, antiga Vila Bueno, com destino a Igreja de São Sebastião, na qual há celebração de missa conga. O encerramento da celebração ocorre na Praça Bendito Valadares com grande envolvimento da população local.

A Corporação Musical Lira Santo Antônio, não poderia ser esquecida, desde a década de 1950, já presente nos diversos eventos da cidade, como aniversário da cidade, carnaval, Encontro de Folias de Santos Reis. A banda se apresenta também em diversas cidades vizinhas, como Araxá, Medeiros, Pratinha, Santa Rosa da Serra, etc. Além disso, o maestro da banda, Antônio José dos Santos, ministra aulas para crianças, na sede da Corporação para

preservar o corpo técnico e a expressão musical. Contemplada por mais de uma vez pela Fundação Nacional de Artes – FUNARTE, Fundo Estadual de Cultura – FEC, Campanha Criança Esperança, Prefeitura Municipal e admiradores diversos para apoiar a continuidade de suas atividades de manutenção e atuação, a Lira Santo Antônio é a prova concreta do refinamento e de qualidade musical produzida em Campos Altos. A expressão sonora, fundada oficialmente em 16 de janeiro de 1973, é pessoa jurídica de direito privado, constituída na forma de sociedade civil sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, tendo sede e foro na cidade de Campos Altos, Estado de Minas Gerais. O objetivo da corporação é difundir a arte musical, por meio da execução de instrumentos de sopro e percussão. Para consecução de tal objetivo, a organização criou e mantém, em caráter permanente, uma Banda de Música e uma escola para o ensino gratuito da música, estimula os jovens da comunidade a frequentarem as aulas de música, com vistas a sua socialização e profissionalização, forma músicos, promove ensaios para os instrumentistas e o entretenimento da comunidade local, através de retretas, atende pedidos, formulados pelas autoridades locais, para apresentações musicais, participa dos eventos cívicos, artísticos, religiosos, culturais, populares ou recreativos que ocorrem no Município e procura sempre atender a convites para apresentações em outras cidades.

A Corporação que, então, começou suas apresentações participando dos bailes do Clube Social, de aniversários da cidade e desfiles cívicos, atualmente participa das principais comemorações da cidade como a Festa de Nossa Senhora de Aparecida, dos Encontros Regionais de Bandas, inaugurações e retretas em cidades vizinhas. Segundo o atual Presidente e integrante da banda, nos últimos oito anos de atuação, a banda realizou 120 concertos e apresentações em Campos Altos e outras 25 cidades mineiras, destacando-se: Belo Horizonte, Uberlândia, Patos de Minas, Araxá, Conquista, Bom Despacho, Nova Serrana, Perdões.

Na festa do aniversário da cidade em 23 de setembro há a apresentação dessas diversas manifestações: folia de reis, congado, Lira Santo Antônio, além do desfile cívico das escolas municipais e estaduais com seus carros alegóricos.

No campo das artes plásticas, destaca-se na cidade o trabalho do artesão Benedito Eustáquio Leandro, conhecido como Dito. Ele faz esculturas de diversas formas, animais, objetos domésticos, de sucata de ferro. Segundo sua mãe, a Sra. Diva M. Leandro, o artesão vende suas peças para decorar jardins de sítio, fazenda, e já exportou para exterior tais esculturas. Outro artista da cidade é o Sr. Wagner Cardoso, o pintor produz quadros à tinta óleo retratando cenas do cotidiano, fatos históricos e personalidades do município. Ele produz por

encomenda de clientes e também expõe seus trabalhos em feiras livres e eventos culturais ocorridos na cidade.

Na culinária o destaque é café torrado artesanalmente, acompanhado pelas quitandas típicas mineiras, como pão de queijo, biscoitos, bolos. Campos Altos é considerado um dos melhores produtores de café do mundo. Vários prêmios internacionais já foram dados a produtores campos-altenses. Outra especialidade do município é a produção artesanal de queijo minas, produto fabricado a partir de antigas tradições familiares. A altitude, o clima e o sabor especial o tornam diferenciado.



Foto 44: Conjunto de escultura, produzida pelo artesão Benedito, exposta na entrada da cidade. Foto: Carlos Roberto de Carvalho. Data: outubro de 2006
Acervo: Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus

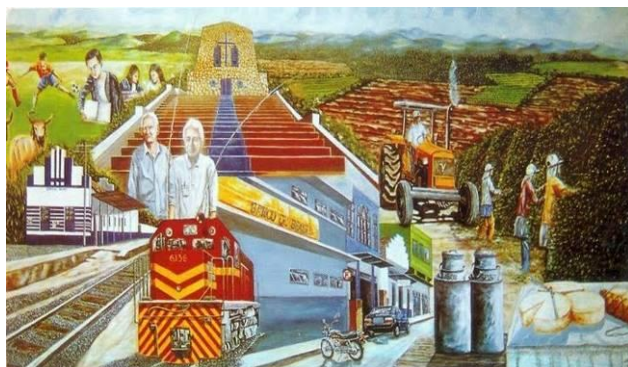


Foto 45: Quadro de autoria do pintor Wagner Cardoso, retratando os símbolos da cultura local. Disponível em: www.rotarycamposaltos.blogspot.com. Acesso em 06 de março de 2009



Foto 46: Apresentação da Lira Santo Antônio na praça Benedito Valadares, no aniversário da cidade, em setembro de 2014. Foto: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.



Foto 47: Carro alegórico, durante o desfile cívico das escolas em comemoração ao Aniversário da cidade. Foto: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Data: setembro de 2010



Foto 48: Apresentação dos grupos de congados, durante a festa de N.S. do Rosário, na praça Bendito Valadares. Acervo: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Data: maio de 2010



Foto 49: Cortejo dos foliões subindo para o Santuário Nossa Senhora Aparecida. Acervo: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Data: janeiro de 2009

Gastronomia, Turismo e Ecologia

Na culinária o destaque é café torrado artesanalmente, acompanhado pelas quitandas típicas de cidades mineiras, como pão de queijo, biscoitos, bolos. Campos Altos é considerado um dos melhores produtores de café do mundo. Vários prêmios internacionais já foram dados a produtores campos-altenses. Outra especialidade do município é a produção artesanal de queijo minas, produto fabricado a partir de antigas tradições familiares. A altitude, o clima e o sabor especial tornam o seu queijo diferenciado.

Outro aspecto que vale a pena ressaltar é o potencial do ecoturismo do município, pois ele faz parte do “Circuito Serra da Canastra”. Em Campos Altos está localizada a maior reserva particular natural de Minas Gerais, resquício de Mata Atlântica. São 720 hectares de reserva intocada.

Por meio do Decreto nº 43.909, de 5 de novembro de 2004, o Instituto Estadual de Florestas – IEF, criou o Parque Estadual dos Campos Altos. A mata fica na Fazenda Califórnia e foi preservada graças à consciência ecológica de seu antigo proprietário, Sr. Oswaldo Alves de Araújo. Apesar do nome, a cobertura vegetal de todo o Parque Estadual dos Campos Altos é de floresta densa, apresentando árvores e copas altas, típica de uma Floresta Estacional Semidecidual, e não vegetação de campo. O Parque é praticamente todo recoberto por florestas estacionais, onde se destacam espécies arbóreas como a peroba rosa, jequitibá rosa, peroba de gomo, e as ameaçadas de extinção, como canela sassafrás e a palmeira palmito, ambas as espécies muito comuns na unidade de conservação. Essa cobertura florestal contínua permite a presença de rica fauna, destacando-se entre outros mamíferos, o caititu, o queixada, o tamanduá bandeira e a onça parda, estando essas duas últimas espécies ameaçadas de extinção. A avifauna caracteriza-se, predominantemente, por espécies florestais, como o olho-

de-fogo-do-sul, o dançarino e o gritador, entre outras. Uma particularidade da unidade é a presença de afloramentos de rochas dolomíticas em seu interior, recobertos pela floresta densa e proporcionando a existência de grutas e sua fauna associada. A sede do Parque funciona atualmente junto ao escritório da Agência Avançada do IEF de Campos Altos, pois ainda não existem benfeitorias ou infraestrutura para receber turistas no interior da UC, razão de ainda se encontrar fechado para visitantes.

Cachoeiras como “Olho do Sol”, “Salto”, a gruta “Chico Domingos” são outros atrativos turísticos que o município possui sua área corresponde a 782,67 hectares com situação fundiária regularizada.



Foto 50: Parque estadual de Campos Altos. Foto: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Data: março de 2009



Foto 51: Cachoeira Olho do Sol. Foto: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Data: março de 2009

A atual paisagem de Campos Altos

O setor que mais contribui para o PIB municipal, segundo o IBGE (2010), é a agropecuária, no valor de 136.555 mil reais, seguido pelos serviços e indústria, com 101.387 e 14.909 mil reais, respectivamente.

O setor de serviços cresceu nos últimos anos, absorvendo mão-de-obra. Contudo, a base econômica de Campos Altos ainda é, sem dúvida, impulsionada pela agricultura, responsável por mais da metade do PIB municipal. O café permanece como produto de destaque pela produtividade e qualidade dos grãos. Iniciado na década de 1900, através da lavoura do Sr. “Zeca Severino”, nas terras da Fazenda Bonita, logo se tornou o principal produto. O município de Campos Altos é, atualmente, o que produz o café de maior qualidade do país, devido ao seu clima e altitude favorável, unido ao elevado e regular índice pluviométrico. Ainda que o café seja a produção predominante, o município também produz milho, arroz, feijão, batata, soja, mandioca, trigo, banana, uva, maracujá, laranja, criação de gado, produtos derivados do leite, o queijo minas artesanal. A oferta de trabalho no campo tem diminuído, devido à mecanização da agropecuária, exigindo maior qualidade técnica dos empregados. O

trabalho temporário, principalmente nas colheitas de café é a maior fonte de emprego da população de baixa renda e tem atraído também imigrantes nordestinos para este tipo de ocupação profissional. O produto industrial de destaque é a fabricação artesanal dos Canivetes LAN Ltda.



Foto 52: Mostruário com os canivetes LAN, tipo caneta. Foto: Floriana de F. Gaspar. Data: março de 2009.



Foto 53: Canivete Chave (tamanho único). Fonte: www.canivesteslan.com.br, acessado em 16 de novembro de 2014.



Foto 54: Canivetes Bainha (tamanho grande, médio e pequeno). Fonte: www.canivesteslan.com.br, acessado em 16 de novembro de 2014.



Foto 55: Canivetes Praticos (tamanho médio e pequeno). Fonte: www.canivesteslan.com.br, acessado em 16 de novembro de 2014.

Ainda em relação à força de trabalho segundo dados do IBGE, em 2015, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.0%. Na comparação com os outros municípios do Estado de Minas Gerais, ocupava as posições 176 de 853 e 408 de 853, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2500 de 5570 e 2591 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 27.8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 825 de 853 dentre as cidades do Estado e na posição 5051 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Quanto ao setor educacional, a rede escolar de Campos Altos é composta por três escolas estaduais: Deiró Borges, José Cordeiro de Campos e Padre Clemente de Maletto, sendo que as duas primeiras instituições oferecem ensino fundamental e médio. No âmbito municipal é oferecido o ensino fundamental contando com as seguintes escolas: Amélia Franco (bairro: Nossa Senhora Aparecida), Joaquim Domingos da Silva (bairro Camposaltinho), Inhazinha de Resende Franco (distrito São Jerônimo dos Poções).

Em 2015, conforme IBGE, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6.3 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.4. Na comparação com cidades do Estado de Minas Gerais, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 287 de 853. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 517 de 853. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.6 em 2010. Isso posicionava o município na posição 448 de 853 dentre as cidades do Estado e na posição 2733 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Os serviços públicos de saúde são ofertados à população através do posto de saúde Dr. Luís Coelho, Santa Casa de Misericórdia, uma policlínica, Posto de Saúde da Família I, II e III.

Quanto ao aspecto de transporte, o município já contou com uma linha férrea, que ligava o sudeste de Goiás a Angra dos Reis, transportou passageiros até 1990. Hoje, a mesma é operada pela Ferrovia Centro - Atlântida e transporta apenas cargas. O trem somente passa pela cidade e não traz mais aquela movimentação do passado, com a qual a cidade aprendeu a conviver. Mas está presente na memória da população, uma vez que a história de Campos Altos aconteceu a todo vapor, pelos trilhos de um trem. Como em maior parte do Brasil, atualmente, o principal meio de transporte é o rodoviário que conecta o município a Belo Horizonte e outras cidades da região.

No setor de serviços, a cidade é atendida por telefonia fixa e celular, internet banda larga, duas emissoras de rádio: Popular FM e Expresso FM, cinco canais de TV. Além de três agências bancárias: Brasil, Itaú e Sicoob/Crediagro, um hotel, um dormitório: São José e Padre Eustáquio, respectivamente, diversos estabelecimentos comerciais, como: drogarias, supermercado, padaria, lojas de roupas, sapatos, eletrodomésticos, restaurantes/bares.

Quanto ao aspecto de transporte, o município já contou com uma linha férrea, que ligava o sul de Goiás a Angra dos Reis, transportou passageiros até 1990. Hoje, a linha é operada pela Ferrovia Centro - Atlântida e transporta apenas cargas. O trem somente passa pela cidade e não traz mais aquela movimentação do passado, com a qual a cidade aprendeu a conviver. E o trem, ainda hoje, apesar de não transportar mais passageiros, está presente na vida e na memória da cidade, uma vez que a história de Campos Altos aconteceu a todo vapor, pelos trilhos de um trem. Como em maior parte do Brasil, atualmente, o principal meio de transporte é o rodoviário.

Portanto, se a modernidade chegou a Campos Altos pela estrada de ferro, certamente não foi embora com ela. Ficou arraigada no solo desse município que evolui a cada dia em diversos aspectos da sociedade.

Bibliografia

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Geralda. 2012. *Identidades Territoriais em sítios patrimonializados: Comunidade de quilombolas, os kalunga de Goiás*. In *Antropologia e Patrimônio Cultural: trajetórias e Conceitos*. TAMASO, Izabela; LIMA FILHO, Manuel Ferreira (org.). ABA/UNB: 2012.

ANDRADE, Francisco Eduardo de. *A invenção das Minas: Empresas, descobrimentos e entradas nos sertões do ouro da América portuguesa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.

BARBOSA, Waldemar Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1971. p 103.

BOXER, Charles R. *A Idade de Ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

BURTON, Richard Francis. *Viagem de canoa de Sabará ao Oceano Atlântico*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1977.

CAMPOS, Helena Guimarães. *História de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Lê, 2005.

CARDOSO, Helena. PASSOS, Carolina Angélica de Oliveira. (org) *Campos Altos: cantos e recantos 50 anos de história*. Araxá: gráfica Santa Adélia, 1994, p 50-52.

CARRATO, José Ferreira. *Igreja, iluminismo e escolas mineiras coloniais*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1968.

CARVALHO, Theophilo F. *Comarcas e Termos: criações, supressões, restaurações incorporações e desmembramento de comarcas e termos em Minas Gerais (1709- 1915)*, Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1922.

FAUSTO, Boris. O Brasil Colonial (1500-1822). In: _____ *História Concisa do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2002. cap.1, p. 9-75.

HOBBSAWM, Eric; TERENCE, Ranger. *A invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

IGA, Instituto de Geociências Aplicadas; Assembleia Legislativa de Minas Gerais. *As Denominações Urbanas de Minas Gerais: Cidades e Vilas mineiras com estudo toponímico e da categoria administrativa*. Belo horizonte: ed. Abril, 1997.

LANGDON, Ester J. *Performance e sua Diversidade como Paradigma Analítico: A Contribuição da Abordagem de Bauman e Briggs*. *Antropologia em primeira mão / Programa*

de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal de Santa Catarina. — nº1, Florianópolis, 2007.

LIMA, Pablo Luiz de Oliveira. DOMINGOS, Marcus Caetano. *Histórico de Campos Altos*. Prefeitura Municipal de Campos Altos, abril de 2006.

LUNA, Francisco Vidal [et al]. *Escravidão em São Paulo e Minas Gerais*. São Paulo: Edusp, 2009.

MARTINS, Tarcísio José. *Quilombo do Campo Grande – A História de Minas que se devolve ao povo*. Contagem: Santa Clara Editora, 2008, pág.671

PAIVA, Eduardo França. *Escravos e libertos nas Minas Gerais do século XVIII: estratégias de resistência através dos testamentos*. São Paulo: Annablume, 2009.

PROUS, André. *O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história de nosso país*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p 65-94.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS ALTOS. *Plano de Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Local*, Campos Altos, abril de 2002, [impresso].

REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO. *História Arquivística*. Belo Horizonte: APM, 2010.

REZENDE, Ana Maria Nogueira. A picada de Goiás como estrada real na visão das “paisagens” da globalização do antropólogo Arjun Appadurai. XX Encontro regional de História – ANPUH-MG, UFTM, Uberaba, MG. 2016. Disponível em http://encontro2016.mg.anpuh.org/resources/anais/44/1469218574_ARQUIVO_ArtigoAnpuh2016-AnaMariaNogueiraRezende.pdf.

REZENDE, Ana Maria Nogueira. *Das picadas à construção das estradas carroçáveis e carreiras em minas gerais- o primeiro plano rodoviário em 1835*. 4º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação Belo Horizonte, de 25 a 27 de novembro 2015. Disponível em <http://www.forumpatrimonio.com.br/arqdoc2015/artigos/pdf/106.pdf>

SCHWARCZ, Lília Moritz. STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma Biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

SENNA, Nelson (org). *Anuário de Minas Gerais*. Imprensa Oficial. Belo Horizonte.

SILVA NETO, Casimiro. *A construção da democracia: Síntese histórica dos grandes momentos da Câmara dos Deputados, das Assembleias Nacionais Constituintes do Congresso Nacional*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2003.

SILVA, Lindomar J. *Bambuú nas Trilhas da Picada de Goiás – Pamplona, quilombolas e o povoamento do Campo Grande*. Contagem: Santa Clara Editora, 2011. p. 86

VARGAS, Milton. *Construção de Estradas*. In: MOTOYAMA, Shozo (org). Tecnologia e Industrialização no Brasil. São Paulo: Unesp, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 1994.

VASCONCELLOS, Sylvio de. *Arquitetura, Arte e cidade*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2004.

VASCONCELOS, Diogo. *História antiga das Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974. 283p.

VASCONCELOS, Diogo. *História média de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974. 367p.

VEIGA, José Pedro Xavier da. *Ephemérides mineiras (1664-1897)*. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos Culturais. Fundação João Pinheiro, 1998.

Referenciais Documentais

Documentos históricos: IV - *requerimento dos moradores de S. Domingos do Araxá pedindo sua passagem para a Capitania de Minas*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais. RAPM. Vol. 09, ano 1904, jul/dez, fascículo 3, 4, p. 875-882.

PARÓQUIA DE SANTA TEREZINHA DE CAMPOS ALTOS. *Livro de Tombo*, 1937 a 1950, Campos Altos. [manuscrito]

PARÓQUIA DE SANTA TEREZINHA DE CAMPOS ALTOS. *Livro de Tombo*, 1960 a 1980, Campos Altos. [manuscrito]

PARÓQUIA DE SANTA TEREZINHA DE CAMPOS ALTOS. *Livro de Tombo*, 1989 a 2013, Campos Altos. 200p. [manuscrito]

Fontes Orais

ANDRADE, Diogo Ribeiro. Entrevista concedida a Keila Guimarães, Campos Altos, 02 de agosto de 2017.

ASSIS, Cleonice Ferreira. Entrevista a Keila Guimarães, Campos Altos, 31 de julho de 2017.

AVELINO, Lázaro José. Entrevista a Keila Guimarães, Campos Altos, 28 de fevereiro de 2009.

CARDOSO, Marlene Aparecida Ferreira. Entrevista concedida a Keila Guimarães, Campos Altos, 22 de outubro de 2010

CARVALHO. Carlos Roberto de. Entrevista concedida a Keila Guimarães, Campos Altos, 28 ago., 2014.

CORDEIRO, Silviano Neto. Entrevista concedida a Keila Guimarães, Campos Altos, 27 de fevereiro de 2009.

CORREA, Jorge Maria Tereza de Jesus, Entrevista concedida a Keila Guimarães, Campos Altos, 27 de fevereiro de 2009.

CORREIA, João Aparecido. Entrevista concedida a Keila Guimarães, São Jerônimo dos Poções, 07 de outubro de 2009.

CRUZ, Onofra P. Entrevista concedida a Keila Guimarães, São Jerônimo dos Poções, 07 de outubro de 2009.

CUSTÓDIO, Vanessa Ferreira. Entrevista concedida a Keila Guimarães, Campos Altos, 28 ago., 2014.

DOMINGOS, Eleusa dos Reis. Entrevista concedida a Keila Guimarães, São Jerônimo dos Poções, 07 de outubro de 2009.

DOMINGOS. Luci Rosângela. Entrevista concedida a Keila Guimarães, Campos Altos, 29 ago., 2014.

FERREIRA, Francisco Sebastião. Entrevista concedida a Keila Guimarães, Campos Altos, 28 ago., 2014.

FERREIRA. Cleonice de Assis. Entrevista concedida a Keila Guimarães, Campos Altos, 31 ago., 2017.

LARA, Miguel Cruz. Entrevista concedida a Floriana de Keila Guimarães, São Jerônimo dos Poções, 07 de outubro de 2009.

LEANDRO, Diva Maria. Entrevista concedida a Keila Guimarães, Campos Altos, 28 de fevereiro de 2009.

LIMA, Waldemar. Entrevista concedida a Keila Guimarães, Campos Altos, 28 ago., 2014.

MACEDO, Marcelo. Entrevista concedida a Keila Guimarães, Campos Altos, 01 de março de 2009.

MENDES. Anir João. Entrevista concedida a Keila Guimarães, Belo Horizonte, 25 ago., 2014.

SANTOS. Hágata Rodrigues dos. Entrevista concedida a Keila Guimarães, Campos Altos, 28 ago., 2014.

SANTOS. José Antônio dos. Entrevista concedida a Keila Guimarães, Campos Altos, 28 ago., 2014.

Fontes Eletrônicas

Descubra Minas. Disponível em:

<http://descubraminas.com.br/Cultura/Pagina.aspx?cod_pgi=2960>. Acessado em 24 de novembro de 2014.

Rotary de Campos Altos. Disponível em www.rotarycamposatos.org, acessado em 06 de março de 2009, em 05 de janeiro de 2011 e 20 de setembro de 2014.

IBGE. Disponível em www.ibge.gov.br, acessado em 12 de setembro de 2014 e 22 de julho de 2017.

Estações Ferroviárias. Disponível em www.estacoesferroviarias.com.br, acessado em 10 de outubro de 2010.

Universidade Federal Fluminense. Disponível em www.historia.uff.br, acessado em 20 de outubro de 2014, acessado em 20 de outubro de 2014.